

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

RE COM POR

PARA AVANÇAR

REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS ESCOLARES II

FASCÍCULO 5

**RE
COM
POR
PARA AVANÇAR**

REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS ESCOLARES II

FASCÍCULO 5

SÃO PAULO, 2026



PREFEITURA DE SÃO PAULO

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Ricardo Nunes
Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Fernando Padula
Secretário Municipal de Educação

Ronaldo Tenório
Secretário Executivo

Samuel Ralize de Godoy
Secretário Adjunto de Educação

Fabiana Maia Siqueira Morone
Chefe de Gabinete

Sueli Mondini
Chefe da Assessoria de Articulação
das Diretorias Regionais de Educação - DREs

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED

Lucimeire Cabral de Santana - Coordenadora

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - DIFEM

Ricardo de Souza - Diretor

EQUIPE TÉCNICA

Beatriz Nogueira de Souza
Camila Oliveira Sandes
Cristiane da Silva Santos
Eliana Sousa Santana
Francieli Araújo Guerra
Germain Tabor Andrade Silva
Jussara Teodoro de Faria
Kátia Aparecida de Castro Souza
Melina Rodolpho
Michele Ortega Gomes
Midori Lima do Nascimento Kurihara Shindo
Nelsi Maria de Jesus
Patrícia Lucena da Silva
Paula Costa Vieira da Silva
Priscila Alexandre do Nascimento Pereira
Samira Novo Lopes
Sandra Salavandro Rodrigues
Shirlei Nadaluti Monteiro
Sueli Gomes Landim
Tiemi Okimura Kerr
Vanessa Filgueira Santos de Freitas

COLABORAÇÃO

Divisão de Currículo - DC

Elisangela Nogueira - Diretora
Eduardo Murakami da Silva
Adriana Zenezi

Divisão de Educação Especial - DIEE

Camila Ramos Franco de Souza - Diretora
Claudia Cristina de Oliveira Pereira
Helder Ribeiro de Sousa
Luciana Xavier Ferreira
Susan Carolina Amorim de Castro

Diretoria Regional de Educação - DRE

Carlos Alberto Tavares Dias Filho - Santo Amaro

PROJETO GRÁFICO

Centro de Multimeios - CM

Ana Rita da Costa - Diretora

Núcleo de Criação e Arte - NUCA

Açunciara Aizawa Silva
Aline Frederick Santos
Angélica Dadario - projeto e diagramação
Cassiana Paula Cominato
Fernanda Gomes Pacelli
Julia Gonçalves Rizzo - estagiária
Marcos Roberto da Silva Moreira
Raquel Nogueira Janoni - estagiária
Simone Porfírio Mascarenhas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica.

Recompor para avançar : reflexão sobre as práticas escolares II - fascículo 5. - São Paulo : SME / COPED, 2026.
60 p. : il.

Bibliografia

1. Ensino Fundamental. 2. Aprendizagem. 3. Língua Portuguesa. 4. Matemática.
I. Título.
CDD 372



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações. Consulte material disponibilizado em: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br

Consulte também o catálogo do CDEP - Centro de Documentação da Educação Paulista em: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep

EDUCADORES, EDUCADORAS

Dando continuidade ao percurso formativo da coleção, este 5º fascículo apresenta pontos de atenção e caminhos práticos para a recomposição das aprendizagens a partir da consolidação dos resultados da Prova Saberes e Aprendizagens (PSA) referente ao 2º bimestre de 2026, cujos dados se encontram disponíveis no Sistema Educacional de Registro da Aprendizagem (SERAp).

Este documento orienta o aprofundamento dos Objetos de Conhecimento e dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (OADs) que ainda demandam consolidação. A progressão proposta toma como referência as habilidades identificadas como mais desafiadoras e sensíveis, articulando intervenções pedagógicas graduais que conectam as aprendizagens essenciais de anos anteriores aos desafios do ciclo atual.

A primeira seção apresenta as diretrizes para a Recomposição das Aprendizagens orientando o planejamento e a ação pedagógica com foco no aprofundamento dos Objetos de Aprendizagem e Desenvolvimento (OADs) e no fortalecimento das proficiências leitora e escritora.

A segunda seção estrutura as propostas práticas de intervenção pedagógica por ciclo, detalhando sequências didáticas e atividades de sistematização voltadas tanto para a recuperação dos estudantes com habilidades fragilizadas, quanto para a ampliação daqueles em nível adequado, servindo como orientador para o planejamento docente e o acompanhamento das ações pedagógicas pós-PSA pelas equipes escolares.

Que este Fascículo possa orientar o trabalho desenvolvido nas Unidades Educacionais, fortalecendo a articulação pedagógica e constituindo-se como um disparador para novas reflexões e tomadas de decisão, com foco na equidade, no reconhecimento da diversidade dos estudantes e das barreiras e desigualdades que podem atravessar seus percursos escolares e na construção de práticas intencionais que contribuam para garantir condições de acesso, participação e aprendizagem para todos.

Um ótimo trabalho a todas e todos!

Equipe SME/COPED/DIEFEM

	Fascículo 1		Fascículo 2		Fascículo 3	Fascículo 4
2º ano	LER POR SI MESMO		ESCREVER POR SI MESMO		Português: multimodalidade e HQ Matemática: Eixo Álgebra	Português: regularidades ortográficas Matemática: Eixo Probabilidade e Estatística
	Português: gênero receita	Matemática: resolução de problemas com o gênero receita	Português: indicações literárias (situação comunicativa: mural)	Matemática: Eixo Geometria (situação comunicativa: mural)		
3º ano						
4º ano						
5º ano	Português: Distinguir fato de opinião	Matemática: Eixo Números: racionais	Português: Processos inferenciais	Matemática: Eixo Geometria		
8º ano						
9º ano	Português: Identificar posicionamento do autor do texto	Matemática: Eixo Números: racionais	Português: Processos inferenciais	Matemática: Eixo Geometria		

SUMÁRIO

Primeira Seção

**Recomposição das Aprendizagens nos Ciclos:
Planejamento, Acompanhamento e Ação Pedagógica**

6

Segunda Seção

**Recomposição das Aprendizagens nos Ciclos:
Língua Portuguesa**

14

**Recomposição das Aprendizagens nos Ciclos:
Matemática**

40

Referências

59

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NOS CICLOS

planejamento,
acompanhamento
e ação pedagógica

6

Após a realização da Prova Saberes e Aprendizagens – PSA, referente ao 2º bimestre de 2026, os dados já podem ser consultados no Sistema Educacional de Registro e Aprendizagem – SERAp.

A PSA constitui uma avaliação de grande relevância para a Rede Municipal de Ensino de São Paulo e, desde agosto de 2025, tem orientado o foco dos fascículos Recompôr para Avançar, materiais fundamentais para os processos de recomposição das aprendizagens.

Esses fascículos orientam o estudo e o aprofundamento dos Objetos de Conhecimento e dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento – OADs, necessários ao avanço das habilidades previstas nas Matrizes de Avaliação da RME/SP que ainda não foram consolidadas pelos estudantes. Tais habilidades podem ser identificadas na PSA por meio dos níveis de proficiência apresentados, especialmente quando ainda não se mostram adequados ao ano/ciclo correspondente. Além disso, os fascículos subsidiam o planejamento de atividades e propostas pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo, com especial atenção às ações pós-PSA.

O 3º ano integra a organização do Fascículo de Recomposição das Aprendizagens por contemplar OADs que podem contribuir para a superação de lacunas nas aprendizagens dos estudantes dos anos posteriores. Embora os estudantes dessas turmas não realizem a PSA, as ações de recomposição da SME/SP abrangem os três ciclos do Ensino Fundamental, por meio de ações formativas voltadas à garantia do direito à aprendizagem e ao desenvolvimento das proficiências leitora e escritora.

A tabela a seguir apresenta as habilidades que fundamentaram a elaboração dos itens da PSA do 2º bimestre de 2026 e que ainda se mostram desafiadoras para uma parcela significativa dos estudantes. Considerando os resultados apresentados, este fascículo terá como foco as habilidades identificadas como sensíveis na PSA do 2º bimestre, destacadas em vermelho, com o objetivo de subsidiar a proposição de um quadro de progressão das aprendizagens e de atividades voltadas ao seu desenvolvimento.

Quadro 1: Habilidades desafiadoras – PSA 2º bimestre/2026

Língua Portuguesa			
4º ano	5º ano	8º ano	9º ano
(LPCINTA11) Analisar a escrita de determinada palavra no texto, considerando os aspectos ortográficos: regulares contextuais, regulares morfológico-gramaticais ou irregulares.	(LPCINTA11) Analisar a escrita de determinada palavra no texto, considerando os aspectos ortográficos: regulares contextuais, regulares morfológico-gramaticais ou irregulares.	(LPF8A06) Reconhecer os efeitos de sentido gráfico-textuais em textos escritos e multimodais.	(LPF8A05) Comparar, em textos publicitários de um mesmo produto e/ou serviço, o emprego de recursos de convencimento do interlocutor.
	(LPF5A03) Distinguir fatos de opiniões em textos	(LPF8A05) Comparar, em textos publicitários de um mesmo produto e/ou serviço, o emprego de recursos de convencimento do interlocutor.	

Matemática			
4º ano	5º ano	8º ano	9º ano
(MTF3M01) Determinar a data de início, a data de término ou a duração de um acontecimento entre duas datas.	(MTF5N02) Ordenar números racionais positivos (representação fracionária ou decimal finita até a ordem dos milésimos), com ou sem suporte da reta numérica.	(MTF8N02) Comparar números reais, com ou sem suporte da reta numérica.	(MTF8N02) Comparar números reais, com ou sem suporte da reta numérica.
(MTF4M06) Calcular comprimento, capacidade ou massa de objetos, utilizando unidades de medida convencionais.			

Esse quadro apresenta especificidades de Língua Portuguesa e Matemática que orientarão a escrita deste fascículo e a elaboração dos Mapas de Escopo-Sequência¹, organizados como quadros de progressão dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento — OADs.

Em Língua Portuguesa, os mapas de progressão são elaborados com base nas habilidades destacadas para o 5º, 8º e 9º anos. Em Matemática, o foco recairá sobre as habilidades do 4º ano, especialmente no eixo Grandezas e Medidas, em articulação com outros eixos, como Números, e com as Ideias Fundamentais da Matemática, pois os OADs e eixos que estão presentes no quadro nos outros anos foram discutidos e aprofundados em outros fascículos, como apontados no box a seguir.

No documento **Recompôr para Avançar – Fascículo 1**, disponível no acervo digital, há um estudo aprofundado e propostas de atividades voltadas à exploração do Eixo Números, com foco nos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento – OAD que compõem a progressão das aprendizagens necessárias à consolidação dos conhecimentos dos estudantes acerca dos números racionais. A retomada será necessária para o desenvolvimento dos OADs respectivos às habilidades a serem desenvolvidas segundo o quadro de habilidades desafiadoras.



¹ Conforme o Glossário de terminologia curricular da Unesco, trata-se de “conceitos interrelacionados que se referem à organização global do currículo, com o objetivo de assegurar sua coerência e sua continuidade”. Escopo refere-se à amplitude e à profundidade de conteúdos e habilidades a serem tratados. Sequência refere-se à como essas habilidades e esses conteúdos são ordenados e apresentados aos estudantes ao longo do tempo” (UNESCO, 2016, p. 47).

Os Mapas de Escopo-Sequência orientarão os textos de retomada, estudo e aprofundamento, bem como as propostas de atividades e os quadros sugestivos de organização didático-metodológica, estruturados nos momentos - antes, durante e depois -, destinados aos três Ciclos do Ensino Fundamental.

Planejar a partir da perspectiva de escopo e sequência implica compreender o currículo como um percurso progressivo e articulado. O escopo corresponde à seleção dos conhecimentos, habilidades e OAD a serem trabalhados; a sequência refere-se à organização dessas aprendizagens em níveis crescentes de complexidade.

No contexto da recomposição, essa organização permite retomar aprendizagens essenciais de anos anteriores, fortalecer o trabalho com o ano em curso e evitar que lacunas se consolidem como obstáculos de acesso ao Currículo.

Assim, este fascículo apresenta quadros de progressão das aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática, fundamentados na proposta dos Mapas de Escopo-Sequência da UNESCO, com o objetivo de apoiar o planejamento docente, orientar intervenções didáticas e favorecer a consolidação dos conhecimentos essenciais pelos estudantes.

Uma observação importante sobre o quadro de habilidades desafiadoras da PSA do 2º bimestre refere-se às habilidades dos 8º e 9º anos relacionadas ao eixo temático Números, especialmente àquelas que envolvem o conjunto dos números reais. No processo de recomposição das aprendizagens, é fundamental considerar que a compreensão dos números reais depende da consolidação de conhecimentos construídos ao longo da escolaridade.

Os números racionais — representados por frações, números decimais e porcentagens — constituem a base para a resolução de problemas envolvendo comparação, equivalência, operações e interpretação de diferentes representações numéricas. Já os números irracionais, como $\sqrt{2}$, $\sqrt{3}$ e π , ampliam a compreensão de quantidades que não podem ser expressas por frações de números inteiros, exigindo dos estudantes avanços no raciocínio algébrico e na interpretação de representações aproximadas. A articulação entre números racionais e irracionais possibilita a construção do conjunto dos números reais, essencial para o estudo de expressões algébricas, equações, funções, geometria e análise de situações que envolvem medidas e grandezas.

Nesse sentido, a recomposição das aprendizagens nos anos finais do Ensino Fundamental requer não apenas a retomada de procedimentos operatórios, mas também o fortalecimento da compreensão conceitual sobre os diferentes conjuntos numéricos, suas propriedades, representações e relações, favorecendo a progressão das aprendizagens previstas para o 8º e o 9º ano.

Língua Portuguesa

Progressão dos OADs no Currículo da Cidade para Recompôr para Avançar

LÍNGUA PORTUGUESA										
EIXO	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	
Eixo prática de leitura de textos				(EFCINTLP07) Reconhecer os efeitos de sentidos decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos, avaliando sua adequação às finalidades do texto (caixa alta, negrito, itálico, sombreado de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, entre outros).			(EFCAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreado de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).			Habilidades críticas Prova Saberes e Aprendizagens 2º Bimestre / 2026
				(EFCINTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, bem como os efeitos de sentidos produzidos por esse recurso.			EFCAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.			(LPF5A03) Distinguir fatos de opiniões em textos.
				(EFCINTLP10) Distinguir fato de opinião em textos impressos e digitais.			(EFCAUTLP09) Distinguir fato de opinião em textos impressos e digitais.			(LPF8A05) Comparar, em textos publicitários de um mesmo produto e/ou serviço, o emprego de recursos de convencimento do interlocutor.
					(EF05LP11) Comparar textos publicitários relativos ao consumo do mesmo produto e/ou serviço, para identificar as diferenças e semelhanças entre os recursos de convencimento, a partir das suas marcas linguísticas e considerando a multimodalidade típica dos gêneros. C G D	(EF06LP15) Identificar em materiais publicitários que tratam das relações de consumo (vídeos, anúncios de propaganda, cartazes – institucionais, eleitorais – comerciais eletrônicos, televisivos, radiofônicos e impressos) as representações dos públicos aos quais os textos são endereçados. D A	EF07LP12) Identificar materiais publicitários que tratam das relações de consumo (vídeos, anúncios de propaganda, cartazes – institucionais, eleitorais, comerciais digitais, televisivos, radiofônicos e impressos), valores neles veiculados e pontos de vista apresentados, para posicionar-se criticamente. CD	(EF08LP09) Comparar textos publicitários relativos ao consumo do mesmo produto e/ou serviço para identificar as diferenças e semelhanças entre as estratégias e recursos de convencimento do interlocutor empregados no texto, a partir das marcas linguísticas apresentadas (verbos no imperativo, presença de imagens, música, entre outros), considerando a multimodalidade típica dos gêneros em questão, para posicionar-se criticamente diante de tais estratégias e recursos e reconhecer os valores por eles veiculados no texto. GA		(Matriz de Avaliação)



EIXO	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Eixo prática de produção de textos escritos							(EF07LP22) Planejar e escrever textos publicitários sobre temas sociais significativos (como sustentabilidade, questões étnico-raciais, povos migrantes, tecnologias, entre outros), seja de forma manuscrita ou por meio de processador de texto, considerando o público e o contexto, o enfoque e as estratégias de persuasão, explorando recursos multimodais. CGD	(EF08LP19) Planejar e escrever textos publicitários sobre temas sociais significativos (como sustentabilidade, questões étnico-raciais, povos migrantes, tecnologias, entre outros), seja de forma manuscrita ou por meio de processador de texto, considerando o público e o contexto, o enfoque e as estratégias de persuasão, explorando recursos multimodais. CGD	(EF09LP17) Planejar e escrever textos publicitários sobre temas sociais significativos (como sustentabilidade, questões étnico-raciais, povos migrantes, tecnologias, entre outros), seja de forma manuscrita ou por meio de processador de texto, considerando o público e o contexto, o enfoque e as estratégias de persuasão, explorando recursos multimodais. DA
Eixo: prática de análise linguística/multimodal	EFCALFLP33 Analisar, coletivamente, textos verbais e/ou multimodais, observando os elementos constituintes das linguagens e seus modos de articulação, considerando contexto de produção e marcas de autoria, para reconhecer suas contribuições na constituição dos sentidos.			EFCINTLP45 Analisar, coletivamente, textos verbais e/ou multimodais, observando os elementos constituintes das linguagens e seus modos de articulação, considerando contexto de produção e marcas de autoria, para reconhecer suas contribuições na constituição dos sentidos			EFCAUTLP44 Analisar, coletivamente, textos verbais e/ou multimodais, observando os elementos constituintes das linguagens e seus modos de articulação, considerando contexto de produção e marcas de autoria, para reconhecer suas contribuições na constituição dos sentidos.		

As siglas nos quadros correspondem aos agrupamentos: **C**oletivo, **G**rupos, **D**upla, **A**utônomo.

MATEMÁTICA

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Habilidades críticas Prova Saberes e Aprendizagens 2º Bimestre / 2026
(EF01M20) Explorar a sequência dos dias da semana, utilizando as expressões “ontem”, “hoje” e “amanhã” e produzir a escrita de uma data completa (dia, mês e ano), utilizando o calendário como referência.	(EF02M22) Antecipar, recordar e descrever oralmente, sequências de acontecimentos ao longo de um dia ou de uma semana e indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas (dias e semanas), utilizando o calendário como referência.	(EF03M21) Estabelecer relações entre diferentes unidades de tempo (dia, semana, mês, bimestre, semestre e ano), consultando calendários.	(EF04M29) Explorar conversões simples entre unidades de medida de tempo (dias e semanas, horas e dias, semanas e meses).						(MTF3M01) Determinar data de início, término ou duração de um acontecimento entre duas datas. (MTF4M06) Calcular comprimento, capacidade ou massa usando unidades convencionais. (Matriz de Avaliação)
(EF01M21) Antecipar e recordar para descrever, oralmente, sequências de acontecimentos referentes ao período de um dia.	(EF02M23) Explorar a leitura dos horários de rotina em relógio digital e analógico (horário de entrada, intervalo, saída, etc)	(EF03M22) Ler e registrar medidas de intervalos de tempo (horas e minutos) em relógios analógicos e digitais para informar o início e o término de atividades.	(EF04M30) Estimar e calcular a duração de um intervalo de tempo (em horas e minutos), informando, se for o caso, o horário de início e de término desse intervalo de tempo.	(EF05M33) Explorar conversões entre unidades de medida de tempo e estabelecer a duração de eventos considerando horas e minutos.					

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
(EF01M19) Comparar comprimentos, massas e capacidades de forma direta (sem instrumentos), e comparar, estimar e medir essas grandezas utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não convencionais, recorrendo a expressões como “mais alto”, “mais baixo”, “mais comprido”, “mais curto”, “mais grosso”, “mais fino”, “mais largo”, “mais pesado”, “mais leve”, “cabe mais” e “cabe menos” para comunicar resultados.	(EF02M21) Estimar, medir e comparar comprimentos, capacidades e massas, utilizando estratégias pessoais e diferentes instrumentos de medida, incluindo os padronizados (fita métrica, balança, recipientes de um litro etc.) e aqueles utilizados por diferentes culturas (como comunidades quilombolas, indígenas ou outras), expressando numericamente os resultados obtidos.	(EF03M19) Identificar a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medir comprimento, capacidade e massa; e estimar, medir e comparar essas grandezas utilizando estratégias pessoais, unidades de medida padronizadas (metro, centímetro, milímetro, litro, mililitro, quilograma e grama) e unidades usadas por diferentes culturas (como comunidades quilombolas, indígenas ou outras), registrando numericamente os resultados.	(EF04M28) Estimar e medir grandezas utilizando a unidade de medida mais conveniente (centímetro, quilômetro, metro, grama, quilograma, litro e mililitro), expressando numericamente a medição de comprimento, massa, capacidade, ou temperatura, valorizando e respeitando a cultura local.	(EF05M31) Solucionar e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos cotidianos e em situações que envolvam cálculo mental.	(EF06M36) Analisar, interpretar, solucionar e formular problemas que envolvam cálculos de comprimento, massa, tempo, temperatura, volume, capacidade e área, sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	(EF07M30) Solucionar e formular problemas que envolvam medidas de grandezas, sempre que possível, inseridas em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	(EF08M28) Investigar relações entre um litro e um decímetro cúbico e entre um litro e um metro cúbico, para solucionar problemas de cálculo de capacidade de recipientes.	(EF09M26) Reconhecer e empregar unidades que expressem medidas muito grandes ou muito pequenas, fazendo uso da notação científica.

Os quadros de progressão dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento — OAD, apresentados nesta seção, buscam explicitar possíveis percursos para a recomposição das aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática, considerando as habilidades prioritárias e suas articulações ao longo da trajetória escolar. A partir deles, torna-se possível organizar intervenções mais intencionais, coerentes com as necessidades dos estudantes e alinhadas à progressão curricular. Na seção seguinte, serão aprofundados os elementos que fundamentam essa organização, com foco nos estudos, nas propostas didático-metodológicas e nas especificidades dos três Ciclos do Ensino Fundamental.

A Coordenação Pedagógica: Possibilidades e Intervenções Formativas

Os quadros de Possibilidades Formativas e Intervenção da Coordenação Pedagógica apresentados ao final de cada componente foram elaborados a partir das habilidades identificadas como mais desafiadoras na PSA do 2º bimestre de 2026. Seu propósito é subsidiar o trabalho formativo desenvolvido pela Coordenação Pedagógica, fortalecendo a análise dos resultados das avaliações, o planejamento colaborativo e o acompanhamento das práticas docentes, com foco na recomposição e na progressão das aprendizagens.

Esses quadros devem ser compreendidos como referências para a construção de percursos formativos contextualizados às necessidades de cada equipe docente e de cada unidade educacional. O ponto de partida é a análise das evidências de aprendizagem: compreender o que os estudantes já sabem, quais conhecimentos ainda precisam ser consolidados e quais condições podem favorecer ou restringir sua participação, aprendizagem e acesso ao currículo. A partir dessa análise, o CP pode identificar quais conhecimentos didático-pedagógicos precisam ser aprofundados com os professores e quais aspectos da prática docente demandam acompanhamento e reflexão.

As Possibilidades Formativas indicam caminhos para esse primeiro movimento. Reúnem sugestões de estudos, discussões, análise de materiais e de produções dos estudantes, planejamento colaborativo e tematização da prática. Seu foco é apoiar o professor na compreensão do que precisa ensinar, como esse conhecimento se desenvolve e quais condições didáticas e de acessibilidade podem favorecer a participação e a aprendizagem dos estudantes. Assim, a formação deve articular três dimensões: a compreensão do objeto de ensino e da progressão dos OADs; o desenvolvimento de conhecimentos sobre como planejar e mediar situações de aprendizagem; e a capacidade de analisar as evidências produzidas pelos estudantes para tomar decisões pedagógicas.

A partir desse percurso formativo, a Intervenção da Coordenação Pedagógica explicita como o CP pode mobilizar esses conhecimentos no acompanhamento concreto do trabalho docente. Não se trata apenas de observar se uma proposta foi realizada, mas de acompanhar e qualificar o planejamento, observar as situações de aprendizagem, analisar com o professor as estratégias e produções dos estudantes, problematizar escolhas didáticas e realizar devolutivas formativas. O acompanhamento passa, portanto, a constituir-se também como espaço de formação continuada, no qual a prática docente se torna objeto de estudo e reflexão.

Assim, as Possibilidades Formativas respondem à pergunta: o que precisamos estudar, discutir e planejar com os professores para qualificar o ensino dessas aprendizagens? Já as Intervenções da Coordenação Pedagógica respondem: como podemos acompanhar, problematizar e apoiar os professores para que esses conhecimentos se concretizem na prática e produzam avanços nas aprendizagens?

Esse movimento pressupõe uma atuação articulada da Coordenação Pedagógica: analisar evidências, identificar necessidades formativas, promover estudos e planejamento colaborativo, acompanhar a prática, analisar novas evidências, realizar devolutivas formativas, mediar o replanejamento. Dessa forma, formação e acompanhamento deixam de ser ações isoladas e passam a constituir um processo contínuo de qualificação do ensino.

A utilização articulada dos dois quadros fortalece, portanto, uma concepção de Coordenação Pedagógica como formadora de professores, que atua a partir das evidências e em diálogo permanente com o planejamento e a prática docente. O objetivo é qualificar as condições de ensino relacionadas às aprendizagens que demandam maior atenção, a partir dos resultados observados, e favorecer que os professores ampliem seus conhecimentos didático-pedagógicos, qualifiquem suas práticas e acompanhem sistematicamente os avanços dos estudantes, assegurando a recomposição, a progressão das aprendizagens e o direito de aprender de todos os estudantes.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS nos Ciclos

LÍNGUA PORTUGUESA

A partir do quadro de progressão, as ações necessárias e inegociáveis para os três ciclos devem garantir um percurso articulado de recomposição das aprendizagens em Língua Portuguesa. No **Ciclo de Alfabetização**, o foco recai sobre a frequência de textos verbais e multimodais, a leitura mediada e a análise coletiva dos elementos que contribuem para a construção dos efeitos de sentido. No **Ciclo Interdisciplinar**, destaca-se a retomada sistemática da distinção entre fato e opinião, articulada à análise de recursos discursivos, efeitos de sentido e estratégias de convencimento. No **Ciclo Autoral**, o trabalho se aprofunda na leitura crítica, na comparação de textos publicitários, posicionamento e na produção autoral de textos escritos e/ou multimodais. Assim, a progressão proposta favorece a recomposição das aprendizagens ao articular leitura, análise linguística/multimodal e produção de textos em níveis crescentes de complexidade.

Ciclo de Alfabetização – 3º ano

No Ciclo de Alfabetização, as ações de recomposição das aprendizagens devem assegurar condições para que os estudantes consolidem o Sistema de Escrita Alfabética (SEA), na ampliação das práticas de leitura e produção de textos, considerando diferentes formas de acesso, participação e expressão. Embora a distinção entre fato e opinião e a análise de textos publicitários sejam habilidades sistematizadas nos Ciclos Interdisciplinar e Autoral, o trabalho com essas aprendizagens precisa ser iniciado no Ciclo de Alfabetização, por meio das quatro situações didáticas.

Nesse sentido, é necessário e inegociável:

- garantir a leitura diária de textos diversos, impressos e digitais, com mediação docente;
- promover situações de escuta atenta e conversas orientadas sobre temas estudados;
- favorecer que os estudantes, por meio de diferentes formas de comunicação e expressão, comentem, perguntem, expliquem e expressem opiniões, distinguindo, progressivamente, aquilo que o texto informa daquilo que pensam sobre o assunto;
- explorar, em textos multimodais, a relação entre imagem, palavra, cor, slogan, intenção comunicativa e público a que se destinam;
- propor atividades em que os estudantes identifiquem informações explícitas, conversem sobre o tema e justifiquem suas respostas com apoio no texto;
- organizar momentos de produção coletiva e oral, nos quais possam apresentar descobertas, explicar escolhas e produzir pequenos textos com finalidade comunicativa real.

Essas ações não têm como objetivo antecipar formalmente OADs previstos para os anos posteriores, mas criar uma base consistente para que os estudantes construam repertórios de leitura e análise dos textos. Assim, o trabalho no Ciclo de Alfabetização contribui para a recomposição das aprendizagens dos estudantes no sentido de compreender o que o texto informa, expressar pontos de vista, justificar ideias e reconhecer que os textos circulam com diferentes finalidades.

Nesse contexto, as atividades com textos publicitários como campanhas, cartazes, embalagens, anúncios e peças digitais podem ser lidas pelos docentes acompanhadas de perguntas como: “O que este texto quer comunicar?”, “Para quem ele foi feito?”, “O que ele mostra?”, “Que palavras chamam atenção?”, “Ele quer informar, convencer ou convidar a fazer algo?”. Desse modo, os estudantes começam a perceber que os textos não apenas apresentam informações, mas também podem expressar escolhas e intenções.

Portanto, no Ciclo de Alfabetização, as ações inegociáveis devem assegurar experiências permanentes de leitura, análise e produção de texto, articuladas aos OAD do ciclo por meio de situações comunicativas. Esse percurso garante continuidade à progressão das aprendizagens e sustenta o trabalho dos próximos ciclos para o desenvolvimento da habilidade de distinguir fato de opinião, a leitura crítica de textos publicitários e outros gêneros da ordem do argumentar.

Progressão das OADs no Ciclo de Alfabetização

1º ano	2º ano	3º ano
EF01LP31 Analisar aspectos gráficos e visuais que compõem o material lido por meio da professora ou professor, para reconhecer os efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos (cores, imagens, efeito tridimensional, entre outros).	EF02LP32 Analisar aspectos gráficos e visuais que compõem o material lido para reconhecer os efeitos de sentidos provocados pelo uso de recursos – cores, imagens, efeito tridimensional, entre outros.	EF03LP29 Analisar aspectos gráficos e visuais que compõem o material lido para reconhecer os efeitos de sentidos provocados pelo uso de recursos – cores, imagens, efeito tridimensional, entre outros. (SOB CONSULTA)

Jornal Mural – Do ler para compreender ao ler para participar: formando leitores críticos no 3º ano

No campo da Língua Portuguesa, o Fascículo 3 – Recompôr para Avançar: Recomposição das Aprendizagens nos Ciclos (2026) destacou a importância de propor práticas de leitura que possibilitem aos estudantes desenvolver estratégias de compreensão, como antecipar sentidos, formular e verificar hipóteses, realizar inferências, relacionar informações do texto com seus conhecimentos prévios e analisar como diferentes linguagens contribuem para a construção de sentidos.

Recompôr para Avançar – Fascículo 3, disponível no acervo digital.
Páginas 12 a 17.



A proposta desenvolvida, para estudantes do 2º ano, a partir da leitura compartilhada de histórias em quadrinhos (textos multimodais) evidenciou o papel da mediação docente para favorecer a participação dos estudantes na construção coletiva de significados. Ao explorar elementos verbais e visuais, os estudantes foram convidados a observar pistas do texto, justificar suas interpretações e compreender que imagens, palavras, recursos gráficos e organização textual articulam-se para produzir sentidos.

O reconhecimento da prática de Educomunicação na Rede é inegável. Seja pela inspiração da criação de lei municipal, pelo impacto na diminuição da violência nas escolas, pelos prêmios nacionais e internacionais conquistados, pela referência no Brasil com a Alfabetização Midiática Informacional, segundo a Unesco. Conheça mais!



Dando continuidade a esse percurso, propõe-se a ampliação da sequência de atividades proposta na **Unidade 2 do Caderno Saberes e Aprendizagens de Língua Portuguesa – 3º ano**, que aborda a leitura de notícias e a exploração de jornais impressos e digitais. Com o objetivo de aprofundar essas aprendizagens, as práticas de leitura e análise de textos que circulam socialmente e considerando a importância do processo de recomposição das aprendizagens, para retomar e aprofundar habilidades essenciais relacionadas à leitura, compreensão e análise crítica de textos que circulam socialmente. A proposta final da unidade traz a produção de um **jornal mural**¹ conforme as páginas apresentadas a seguir:

UNIDADE 2

EM BUSCA DE INFORMAÇÃO: ORGANIZANDO UM JORNAL MURAL

PRIMEIRAS PALAVRAS

QUEM VOCÊ CONHECE QUE LÊ JORNAL? HÁ PESSOAS QUE OS LÊEM TODOS OS DIAS. SEJA A ESCRITA IMPRESSA OU NA INTERNET. HÁ OS QUE LÊEM ÀS VEZES, PELO CELULAR. A RESPEITO DAS NOTÍCIAS DA SEMANA, QUE FUNÇÃO TEM A LETURA DO JORNAL NA VIDA DAS PESSOAS?

NESTA UNIDADE, VOCÊ PODERÁ COMPREENDER MELHOR COMO SELECIONAR INFORMAÇÕES NO JORNAL, LER NOTÍCIAS COM FOCO NOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS E OPINAR SOBRE ESSE ASSUNTO. É MUITO IMPORTANTE PARA A ATUALIDADE.

AO LONGO DAS ATIVIDADES, VOCÊ MONTARÁ UM JORNAL MURAL COM SEUS COLEGAS PARA QUE AS OUTRAS PESSOAS DA ESCOLA TAMBÉM POSSAM LER NOTÍCIAS ATUAIS.

PARA SABER MAIS

VOCÊ JÁ LÊU NOTÍCIAS NO JORNAL IMPRESSO E NA INTERNET. PROVAVELMENTE, TAMBÉM JÁ ASSISTIU, NA TELEVISÃO, A UM TELEJORNAL. CERTO CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE AS DIFERENÇAS ENTRE A NOTÍCIA ESCRITA NA INTERNET E A NOTÍCIA DO TELEJORNAL?

ATIVIDADE 1

ASSISTA AO TELEJORNAL QUE A PROFESSORA OU PROFESSOR APRESENTARÁ E CONVERSE COM SEUS COLEGAS QUANDO ASSISTIRMOS A UM TELEJORNAL, TEMOS A IMPRESSÃO DE QUE OS APRESENTADORES DECORAM AS PALAVRAS PARA SUA APRESENTAÇÃO. MAS, NA VERDADE, ELES LÊEM AS INFORMAÇÕES EM UMA TELA. INTERESSANTE, NÃO É MESMO?

EM CASA, ASSISTAM A UM TELEJORNAL E ESCOLHAM A NOTÍCIA QUE MAIS CHAMAR SUA ATENÇÃO PARA CONVERSAR COM SEUS COLEGAS.

ATIVIDADE 2

O QUE FOI POSSÍVEL APRENDER SOBRE OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS NAS NOTÍCIAS LIDAS? QUEM OUTRAS NOTÍCIAS QUE VOCÊ UTILIZA OU QUE VOCÊ JÁ OUVIU FALAR QUE TAMBÉM PODEM SER NOTICIAS?

CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE A QUAL CONCLUSÃO VOCÊ CHEGOU SOBRE O USO DA TECNOLOGIA.

ETAPA 3 JORNAL MURAL

PARA FINALIZAR ESTE TRABALHO DE LEITURA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO MONTAR UM JORNAL MURAL COM NOTÍCIAS LIDAS SOBRE OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS PARA SOCIALIZAR COM AS OUTRAS TURMAS.

ATIVIDADE 3

COMBINE COM A TURMA COMO SERÁ REALIZADO O JORNAL MURAL:

- ONDE SERÁ EXPOSTO?
- QUEM SERÃO OS LEITORES?
- COMO SERÃO ORGANIZADAS AS NOTÍCIAS?
- COMO SERÁ REALIZADA A PESQUISA DE NOVAS NOTÍCIAS SOBRE OS AVANÇOS DA TECNOLOGIA?
- QUE OUTROS TEMAS DE NOTÍCIA SERIAM INTERESSANTES PARA UM JORNAL MURAL?

ATIVIDADE 4

PESQUISE EM CASA OU NA ESCOLA ALGUMAS NOTÍCIAS PARA ORGANIZAR O MURAL. PODE SER NA INTERNET OU EM JORNAL IMPRESSO. REGISTRE SUA PESQUISA A SEGUIR:

NOME DE JORNAL: _____

DATA: ____/____/____

PRINCIPAIS IDEIAS APRESENTADAS NA NOTÍCIA:

A partir das práticas de leitura de notícias, exploração de jornais impressos e digitais e produção do jornal mural, amplia-se o trabalho da formação de leitores amplia-se o trabalho de formação de leitores, favorecendo a compreensão não apenas das informações apresentadas, mas também dos diferentes modos de construção de sentidos nos textos.

O **jornal mural**, nesse contexto, ganha sentido como uma forma de **materializar a produção comunicativa das crianças**, transformando as aprendizagens construídas nas situações de leitura em uma prática social concreta. Ao selecionar informações, discutir sua relevância, organizar conteúdos, produzir textos por meio de diferentes linguagens e pensar nos leitores que terão acesso ao mural, os estudantes passam a ocupar também o lugar de **autores e produtores de informação**, compreendendo que escrever é comunicar algo a alguém, com uma finalidade e em uma situação determinada.

Essa produção pode ser organizada em diferentes seções, ampliando as possibilidades de leitura e produção de textos para além da notícia. Entre elas, pode-se incluir uma seção dedicada aos **textos publicitários**, criando uma situação significativa para que as crianças do 3º ano analisem como palavras, imagens, cores, slogans e outros recursos que são utilizados para chamar a atenção e convencer o leitor. Essa ampliação possibilita articular as práticas de leitura ao comparar textos publicitários e identificar diferentes recursos de convencimento, e, ao distinguir informações de opiniões. O objetivo não é apenas reconhecer as características da publicidade, mas favorecer uma postura leitora mais crítica, levando as crianças a perguntarem: **“O que esse texto quer que eu pense, sinta ou faça?”**, **“Que recursos foram utilizados para me convencer?”** e **“Como podemos organizar nosso jornal para que suas informações possam ser acessadas e compreendidas por diferentes leitores?”**.

Para refletir com os estudantes:

- Como podemos construir um jornal pensando em diferentes leitores?

A produção do jornal mural também pode ser uma oportunidade para abordar a **acessibilidade comunicacional**, compreendida como a construção de condições que ampliem as possibilidades de acesso, compreensão, expressão e participação nas situações de comunicação.

Ao planejar o jornal com os estudantes, o professor pode convidá-los a pensar não apenas no que desejam comunicar, mas também em quem terá acesso ao mural e em como as informações podem ser organizadas para alcançar diferentes leitores.

Algumas perguntas podem apoiar essa reflexão:

- Quem poderá ler o nosso jornal?
- Será que todas as pessoas acessam e compreendem as informações da mesma maneira?
- O que pode facilitar ou dificultar a leitura e a compreensão do nosso jornal?
- Como podemos organizar textos, imagens e outras formas de comunicação para ampliar as possibilidades de acesso às informações?

A partir das contribuições das crianças, podem ser discutidos aspectos como tamanho e legibilidade das letras, organização visual, relação entre texto e imagem, formas de apresentação das informações e utilização de diferentes linguagens e recursos.

Assim, a seção publicitária do jornal mural torna-se uma oportunidade para que os estudantes leiam, comparem, argumentem e produzam textos considerando a finalidade, o interlocutor e os efeitos de sentido pretendidos. Dessa maneira, a proposta articula **leitura, análise, oralidade e produção textual**, em uma situação comunicativa significativa, favorecendo o avanço das aprendizagens e a participação das crianças em práticas reais de linguagem.

Além disso, considerando a presença constante de textos publicitários no cotidiano dos estudantes, propõe-se ampliar a análise dos recursos utilizados para influenciar leitores e consumidores, favorecendo a compreensão de como imagens, escolhas linguísticas, argumentos e diferentes estratégias de convencimento contribuem para a construção das mensagens. Assim, o desdobramento da sequência busca avançar da **leitura para a análise crítica e produção de sentidos**, promovendo situações em que os estudantes possam, com o auxílio do professor: Analisar, coletivamente, textos multimodais.

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO

- EFCALFLP33 Analisar, coletivamente, textos verbais e/ou multimodais, observando os elementos constituintes das linguagens e seus modos de articulação, considerando contexto de produção e marcas de autoria, para reconhecer suas contribuições na constituição dos sentidos.
- EF03LP28 Analisar aspectos gráficos e visuais que compõem o material lido para reconhecer os efeitos de sentidos provocados pelo uso de recursos – cores, imagens, efeito tridimensional, entre outros. C

ANTES

1. Retomar o percurso desenvolvido na Unidade 2 do Caderno CCSA de Língua Portuguesa, recuperando as estratégias de leitura mobilizadas ao longo da sequência, como antecipação, levantamento de hipóteses e realização de inferências. Rememorar, com a turma, os diferentes meios de comunicação explorados — impressos e digitais — e propor uma nova investigação nesses espaços para identificar a presença de anúncios publicitários, ativando conhecimentos prévios e observando como esses textos se apresentam, onde circulam e quais recursos utilizam para chamar a atenção dos leitores.
2. Propor uma pesquisa e utilizar os equipamentos digitais disponíveis na sala de aula ou o LED, nos sites de notícias explorados ao longo das atividades da unidade, com o objetivo de identificar a presença de textos publicitários e analisar como eles se apresentam nesses espaços de circulação de notícias.
3. Levantar hipóteses sobre o assunto e a finalidade dos textos publicitários: “Para que esse texto foi produzido?”, “Quem são seus leitores?” Explorar título, imagens, fonte, suporte e elementos gráficos.
4. Registrar hipóteses das crianças para posterior confirmação.
5. Solicitar que os estudantes tragam para a escola materiais impressos com textos publicitários que circulam em seu bairro, como folhetos, panfletos, encartes, cartazes ou anúncios para a realização de uma roda de leitura.

DURANTE

1. Organizar a Roda de leitura, disponibilizando e propondo a exploração dos materiais trazidos pelos estudantes,
2. Realizar a leitura compartilhada, mediando a compreensão e retomando as hipóteses levantadas.
3. Problematicar a relação entre texto verbal e imagem: “O que as fotografias ou imagens nos ajudam a compreender?” “Que informação aparece na imagem que não está no texto?” “Quais elementos chamam atenção quando você olha o material?”
4. Explorar os recursos visuais e linguísticos utilizados nos materiais publicitários, observando como imagens, cores, palavras, frases, títulos e demais elementos são articulados para produzir sentidos e cumprir a finalidade do gênero: chamar a atenção, despertar o interesse e convencer o interlocutor.
5. Comparar dois materiais publicitários sobre um mesmo assunto, chamando atenção para títulos, imagens, escolhas de palavras e informações selecionadas.
6. Sistematizar estratégias utilizadas durante a leitura: observar pistas → antecipar → ler → confirmar → inferir → justificar.

DEPOIS

Etapa 1 – Analisar, escolher e justificar: os anúncios que irão compor o jornal mural

1. Promover uma análise, em duplas ou pequenos grupos, dos materiais publicitários selecionados, observando sua finalidade, o público a que se destinam e os recursos linguísticos e visuais utilizados para chamar a atenção e convencer o interlocutor. A partir dessa análise, os estudantes deverão escolher o material que consideram mais adequado para compor a seção publicitária do jornal mural.
2. Socializar as escolhas com a turma, solicitando que cada grupo apresente o material selecionado e justifique sua escolha, explicando quais características e recursos do anúncio contribuíram para a decisão.

Etapa 2 – Investigar as preferências dos leitores

Realizar uma **pesquisa com a própria turma e/ou com outra turma da escola** para identificar quais tipos de anúncios e temas despertam maior interesse entre os estudantes. A partir dos resultados, analisar e organizar as informações coletadas, definindo, coletivamente, quais materiais poderão compor e **atualizar periodicamente a seção publicitária do jornal mural**.

A pesquisa também pode constituir uma oportunidade para trabalhar a leitura e a interpretação de dados, incentivando as crianças a **formular perguntas, coletar informações, organizar os resultados, comparar preferências e justificar as escolhas**, aproximando a produção do jornal mural das práticas reais de comunicação.

O Jornal Mural

A linguagem jornalística ensina as crianças que **escrever é comunicar algo real para alguém**. O Jornal Mural transforma a observação do cotidiano em notícia, integrando leitura, escrita e realidade.



Investigação Produção Revisão Montagem Divulgação

Cada etapa desenvolve habilidades específicas: do **olhar jornalístico** à **responsabilidade com a informação**, passando pela escrita com propósito e a consciência de que *a forma também comunica*.



Para saber mais consulte a proposta de Jornal Mural indicada no ícone **Imprensa Mirim** para o 3º ano, presente na publicação **Educomunicação - Educação Integral**.
<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/educomunicacao/educacaointegral>

Ciclo Interdisciplinar – 4º e 5º ano

No Ciclo Interdisciplinar, a permanência da habilidade de distinguir fato de opinião como ponto de atenção (habilidade foi explorada no 1º fascículo Recompôr para Avançar, disponível no acervo digital) evidencia a necessidade de retomá-la de forma sistemática, intencional e articulada às práticas de leitura, de análise linguística/multimodal e de produção de textos. Levar em consideração que essa habilidade já havia sido identificada como um ponto de atenção no primeiro fascículo, sua recorrência indica a necessidade de retomar e ampliar as situações de ensino voltadas à consolidação de procedimentos de leitura, especialmente aqueles relacionados à localização de informações explícitas, inferência e o reconhecimento de pontos de vista além da análise dos efeitos de sentido produzidos pela presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos devido ao uso de recursos discursivos.

Nesse ciclo, as ações de recomposição das aprendizagens devem considerar suas características próprias: a integração entre áreas do conhecimento, a ampliação da autonomia dos estudantes, a consolidação da alfabetização e o uso da leitura e da escrita como instrumentos para investigar, organizar e comunicar conhecimentos. Assim, distinguir fato de opinião não deve ser tratado apenas como uma habilidade restrita à Língua Portuguesa, mas como uma aprendizagem necessária para a compreensão de textos de diferentes áreas, gêneros e mídias.

Nesse sentido, são ações necessárias e inegociáveis:

- garantir situações frequentes de leitura orientada de textos impressos e digitais, com foco na localização de informações explícitas, na identificação de afirmações comprováveis e no reconhecimento de opiniões, avaliações e posicionamentos;
- propor atividades em que os estudantes sejam levados a justificar suas respostas com base no texto, diferenciando o que está escrito, o que pode ser comprovado e o que corresponde a uma interpretação ou ponto de vista;
- intensificar a análise de textos publicitários e campanhas, observando público-alvo, finalidade, recursos de convencimento, marcas linguísticas, imagens, slogans, cores e valores veiculados;
- promover situações de comparação entre textos sobre um mesmo tema, produto ou serviço, para que os estudantes identifiquem semelhanças, diferenças, informações apresentadas como fatos e opiniões mobilizadas para convencer o interlocutor;
- planejar intervenções e ajustes didáticos sempre que necessário, evitando que a dificuldade se mantenha como obstáculo para o avanço nos anos posteriores.

O trabalho com textos publicitários, favorece a compreensão de que os textos não são neutros e que, muitas vezes, combinam informação, opinião a fim de persuadir o leitor.

Dessa forma, no Ciclo Interdisciplinar, a recomposição dessa habilidade deve ser organizada em um percurso progressivo: reconhecer fatos e opiniões em textos curtos e próximos do cotidiano; analisar como opiniões e pontos de vista se manifestam em diferentes gêneros; e comparar textos publicitários, produzindo textos que evidenciem escolhas linguísticas, discursivas e multimodais. Esse percurso fortalece a autonomia leitora e escritora dos estudantes e favorece a transição para o Ciclo Autoral, no qual o posicionamento crítico e a produção de textos com intencionalidade comunicativa e argumentativa ganham maior complexidade.

Para ilustrar essa progressão na prática, a proposta de atividade para o 4º ano traz o gênero textual panfleto, este gênero, no contexto das campanhas de saúde pública, caracteriza-se como um gênero discursivo de circulação social ampla, pertencente predominantemente à ordem do expor, por apresentar informações, orientações e esclarecimentos ao leitor. Entretanto, mobiliza também recursos da ordem do argumentar, ao buscar persuadir o público a adotar comportamentos de prevenção e cuidado com a saúde. Assim, o material “Tuberculose tem cura” (da Secretaria Municipal de Saúde) pode ser compreendido como um texto publicitário institucional ou de utilidade pública, pois utiliza estratégias multimodais e persuasivas típicas da publicidade para promover uma ação social de interesse coletivo, e não a venda de um produto comercial. O foco da proposta é a identificação e análise dos recursos discursivos, na interdiscursividade, na pesquisa e na produção de texto escrito.

Já no 5º ano, o diferencial da proposta em relação ao 4º ano está na inclusão da etapa de comparação entre o panfleto de campanha pública e o cartaz técnico-institucional. Essa comparação constitui um comportamento leitor essencial para o desenvolvimento da leitura crítica, pois possibilita aos estudantes observar que textos sobre o mesmo tema podem apresentar finalidades, organizações visuais e estratégias discursivas diferentes.

Ao comparar os dois gêneros, os estudantes percebem que o panfleto utiliza linguagem mais direta e voltada ao público em geral, com frases curtas, slogans e recursos multimodais de impacto, enquanto o cartaz técnico organiza informações em títulos, listas, quadros e tabelas, empregando vocabulário mais especializado para explicar procedimentos de prevenção, investigação e tratamento.

Essa análise favorece a distinção entre fatos e opiniões/orientações, uma vez que os estudantes aprendem a identificar informações objetivas — como sintomas, duração do tratamento e formas de prevenção — e a diferenciá-las de recomendações, conselhos e apelos persuasivos dirigidos ao leitor. Além disso, a atividade amplia a compreensão de que os recursos gráficos e linguísticos são escolhidos de acordo com o público-alvo e com a intenção comunicativa de cada texto.

Dessa forma, a proposta contribui para o desenvolvimento dos OADs relacionados à leitura de textos multimodais, à análise dos efeitos de sentido produzidos pelos recursos discursivos, à identificação do público a que os textos se destinam e à construção de uma postura de leitor crítico e reflexivo diante de materiais publicitários e institucionais que circulam socialmente.

Para as atividades, seguem em anexo ao final deste documento um panfleto e um cartaz produzido para uma campanha publicitária. O panfleto de saúde é um gênero que, principalmente, expõe informações, mas também utiliza recursos argumentativos para orientar e convencer as pessoas a cuidarem da saúde, assim é um recurso importante e possível para ampliação nos planejamentos e ações didático-metodológicas.

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO

Habilidade desafiadora:

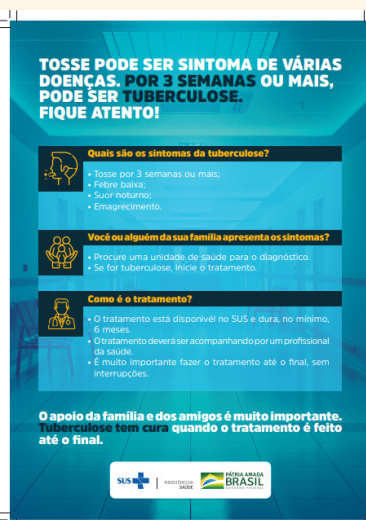
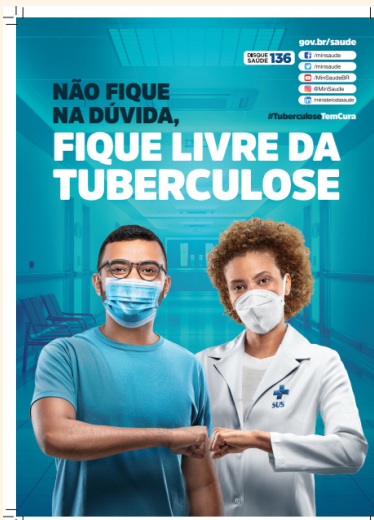
- (LPF5A03) Distinguir fatos de opiniões em textos

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (OAD):

- (EFCINTLP07) Reconhecer os efeitos de sentidos decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos, avaliando sua adequação às finalidades do texto (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, entre outros).
- (EFCINTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, bem como os efeitos de sentidos produzidos por esse recurso.
- (EFCINTLP10) Distinguir fato de opinião em textos impressos e digitais.

ANTES

1. Antes do levantamento de conhecimentos prévios sobre o gênero, pesquisa e produção de texto, apresentar a **situação comunicativa de produção de um panfleto e um cartaz para um projeto** (Grêmios, Estudantes em Ação ou outro projeto/ação na unidade educacional). Está é uma importante etapa dos operadores de produção textual (mais informações nas Orientações Didáticas, volume 1);
2. Realizar **leitura compartilhada do panfleto e do cartaz**. O material sobre tuberculose é um texto publicitário institucional pertencente a uma campanha de utilidade pública, então apresenta algumas características, tais como períodos interrogativos, vocativos, verbos no modo imperativo para dar ordens, pedidos ou conselhos, pronomes da 2ª pessoa e palavras dêiticas que fazem referência ao receptor da mensagem (aprofundamento conceitual nas propostas de atividades dos 8º e 9º anos para consulta e estudo);



panfleto

NUNCA INICIAR O TPT SEM ANTES AFASTAR A TUBERCULOSE			
Esquemas de TPT com isoniazida (H) + Rifampicina (R) Dose Fixa Combinada (DFC) e não apresentação isolada.			
ESQUEMA	3HP* (DFC)	3HP* (DROGAS ISOLADAS)	
Medicamentos	ISONAZIDA(H) + RIFAMPICINA (R) - Dose Fixa Combinada (DFC)	ISONAZIDA(H) + RIFAMPICINA (R) - Dose Fixa Combinada (DFC)	
Indicação	Indicação de isoniazida e rifampicina para adultos e adolescentes com 15 anos ou mais, não utilizar em pacientes com insuficiência renal ou hepática, com uso concomitante de 3 ou 4 medicamentos, com uso de contraceptivos orais ou com uso de contraceptivos de emergência.	Indicação de isoniazida e rifampicina para adultos e adolescentes com 15 anos ou mais, não utilizar em pacientes com insuficiência renal ou hepática, com uso concomitante de 3 ou 4 medicamentos, com uso de contraceptivos orais ou com uso de contraceptivos de emergência.	
Posologia	Adultos e adolescentes: 150 mg, 1 vez ao dia, 3 vezes por semana, 12 doses totais (semanais) entre 0 a 10 semanas.	Adultos e adolescentes: 150 mg, 1 vez ao dia, 3 vezes por semana, 12 doses totais (semanais) entre 0 a 10 semanas.	
Tempo, tratamento e doses totais	3 meses, 1 dose semanal, 12 doses totais (semanais) entre 0 a 10 semanas.	3 meses, 1 dose semanal, 12 doses totais (semanais) entre 0 a 10 semanas.	
Perfil de segurança*	Paciente que perder 3 doses, consecutivas ou não.	Paciente que perder 3 doses, consecutivas ou não.	
Intervenções com Antiretrovirais	Contraindicado o uso com inibidores de protease (PI), Nucleotídeos (NRTI) e TAT. Pode ser usado com Zalcitabina, Didanosina, Zalcitabina e Zalcitabina em combinação com Zalcitabina e Zalcitabina.	Contraindicado o uso com inibidores de protease (PI), Nucleotídeos (NRTI) e TAT. Pode ser usado com Zalcitabina, Didanosina, Zalcitabina e Zalcitabina em combinação com Zalcitabina e Zalcitabina.	

* 3HP: 3 meses de Rifampicina e Isoniazida (DFC). Não é recomendada a utilização do esquema 3HP em gestantes e lactantes. OMS: Recomenda-se que o esquema 3HP DFC seja tomado junto com alimentos.

NUNCA INICIAR O TPT SEM ANTES AFASTAR A TUBERCULOSE			
Esquemas de TPT com isoniazida (H) + Rifampicina (R) Dose Fixa Combinada (DFC) e não apresentação isolada.			
ESQUEMA	3HP* (DFC)	3HP* (DROGAS ISOLADAS)	
Medicamentos	ISONAZIDA(H) + RIFAMPICINA (R) - Dose Fixa Combinada (DFC)	ISONAZIDA(H) + RIFAMPICINA (R) - Dose Fixa Combinada (DFC)	
Indicação	Indicação de isoniazida e rifampicina para adultos e adolescentes com 15 anos ou mais, não utilizar em pacientes com insuficiência renal ou hepática, com uso concomitante de 3 ou 4 medicamentos, com uso de contraceptivos orais ou com uso de contraceptivos de emergência.	Indicação de isoniazida e rifampicina para adultos e adolescentes com 15 anos ou mais, não utilizar em pacientes com insuficiência renal ou hepática, com uso concomitante de 3 ou 4 medicamentos, com uso de contraceptivos orais ou com uso de contraceptivos de emergência.	
Posologia	Adultos e adolescentes: 150 mg, 1 vez ao dia, 3 vezes por semana, 12 doses totais (semanais) entre 0 a 10 semanas.	Adultos e adolescentes: 150 mg, 1 vez ao dia, 3 vezes por semana, 12 doses totais (semanais) entre 0 a 10 semanas.	
Tempo, tratamento e doses totais	3 meses, 1 dose semanal, 12 doses totais (semanais) entre 0 a 10 semanas.	3 meses, 1 dose semanal, 12 doses totais (semanais) entre 0 a 10 semanas.	
Perfil de segurança*	Paciente que perder 3 doses, consecutivas ou não.	Paciente que perder 3 doses, consecutivas ou não.	
Intervenções com Antiretrovirais	Contraindicado o uso com inibidores de protease (PI), Nucleotídeos (NRTI) e TAT. Pode ser usado com Zalcitabina, Didanosina, Zalcitabina e Zalcitabina em combinação com Zalcitabina e Zalcitabina.	Contraindicado o uso com inibidores de protease (PI), Nucleotídeos (NRTI) e TAT. Pode ser usado com Zalcitabina, Didanosina, Zalcitabina e Zalcitabina em combinação com Zalcitabina e Zalcitabina.	

* 3HP: 3 meses de Rifampicina e Isoniazida (DFC). Não é recomendada a utilização do esquema 3HP em gestantes e lactantes. OMS: Recomenda-se que o esquema 3HP DFC seja tomado junto com alimentos.

Cartaz (Fonte: Secretaria Municipal de Saúde/ SUS)

- As perguntas para leitura compartilhada, modalidade de leitura que será mediada nas situações de ler e escrever por meio do professor, estão sugeridas nesta etapa pensando nos OADs:

- EFCINTLP07** – efeitos de sentido dos recursos discursivos e multimodais;
- EFCINTLP08** – intertextualidade e interdiscursividade;
- EFCINTLP10** – distinção entre fato e opinião/orientação;
- EF05LP11** – comparação de textos publicitários;
- EF06LP15** – identificação do público-alvo.

O que vocês acham que significa a palavra tuberculose?

Onde costumamos encontrar panfletos?

Para que servem os panfletos que recebemos na rua, na escola ou no posto de saúde?

Observando apenas as imagens e o título, sobre o que esse texto parece falar?

Quem vocês imaginam que produziu esse material?

O que vocês percebem de diferente em relação ao panfleto? E o cartaz?

Há mais ou menos texto?

Vocês conseguem encontrar títulos, listas ou quadros?

Esse material parece ter sido feito para crianças ou para adultos? Por quê?

As respostas desta e das etapas seguintes serão registradas num mural da turma que será consultado como referência para pesquisas e produção de texto.

DURANTE

Ainda em leitura compartilhada mediada pelos docentes, outros pontos serão analisados:

PANFLETO

Parte 1 – Título e slogan

“NÃO FIQUE NA DÚVIDA, FIQUE LIVRE DA TUBERCULOSE”

- Qual palavra aparece em **letras maiores**?
- Como vocês leriam essa frase: falando baixo ou com voz de alerta? Por quê?
- O que o autor quer que o leitor faça depois de ler esse título?
- Essa frase está apenas informando ou também está tentando convencer as pessoas?

Parte 2 – Sintomas

- Quais sintomas aparecem no texto?
- Por que eles estão organizados em **lista com marcadores**?
- Essa informação parece ser uma **opinião** ou um **fato**? Como vocês perceberam isso?
- Por que é importante apresentar os sintomas de forma clara e separada?

Parte 3 – Orientações ao leitor

“Procure uma unidade de saúde para o diagnóstico.”

- O texto está dando uma **ordem**, um **conselho** ou uma **informação**?
- Quem deve procurar a unidade de saúde?
- Por que o panfleto fala diretamente com o leitor usando a palavra **você**?
- Esse trecho ajuda as pessoas a tomar uma decisão? Qual?

Parte 4 – Recursos multimodais

- O que chama mais atenção primeiro: a **imagem**, as **cores** ou as **palavras**?
- Se o texto estivesse escrito em um único parágrafo, seria mais fácil ou mais difícil de ler?
- Que aspectos da organização do panfleto podem favorecer ou dificultar o acesso às informações por diferentes leitores?
- Para que serve a **hashtag** presente no panfleto?
- Vocês acham que esse material poderia circular na internet? Por quê?

CARTAZ

Parte 1 – Título e objetivo

- O que significa **tratamento preventivo**?
- Qual palavra aparece mais vezes: **tuberculose**, **tratamento** ou **prevenção**?
- O cartaz parece preocupado em **explicar** ou em **chamar atenção rapidamente**?
- Que pistas ajudam vocês a perceber isso?

Parte 2 – Organização em tópicos

- Por que o texto foi dividido em **títulos e subtítulos**?
- Qual informação vocês encontraram mais facilmente?
- As listas ajudam ou atrapalham a leitura? Por quê?
- Esse tipo de organização é parecido com o do panfleto?

Parte 3 – Linguagem utilizada

- Há palavras que parecem **mais difíceis ou técnicas**?
- Vocês já tinham ouvido siglas como **ILTB** ou **TPT**?
- Por que um texto de saúde às vezes precisa usar palavras técnicas?
- O texto explica todas as siglas ou pressupõe que o leitor já conheça algumas delas?

Parte 4 – Informações e orientações

- O cartaz apresenta **dados e procedimentos** ou **opiniões pessoais**?
- Que trechos mostram informações objetivas sobre prevenção e tratamento?
- Há algum trecho que oriente o leitor sobre o que fazer?
- Como vocês sabem que essas informações têm caráter **científico e institucional**?

Essa análise também será registrada no mural.

Após a leitura compartilhada, perguntas e registro, os estudantes serão convidados às etapas de contextualização, além da tematização do projeto e dos gêneros que serão produzidos.

Em agrupamentos ou duplas, as etapas de planificação, textualização e revisão/reescrita:

Produção de panfleto e cartaz sobre projetos desenvolvidos pela turma, pelo grêmio estudantil (como a iniciativa Estudantes em Ação, saiba mais sobre o projeto em https://prefeitura.sp.gov.br/web/controladoria_geral/w/coord_de_defesa_do_usuario_do_servico_publico_municipal/w/estudantes-em-acao?page_number_8d6e0e3a-1def-82c2-66d2-7041f4a36283=3) ou outra ação educativa de projetos interdisciplinares.

- Os agrupamentos ou duplas podem produzir um ou outro gênero. O mural será consultado neste momento, como referência de pesquisa.

DEPOIS

Exposição e mobilização da comunidade escolar com as produções das crianças.

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO

Habilidade desafiadora:

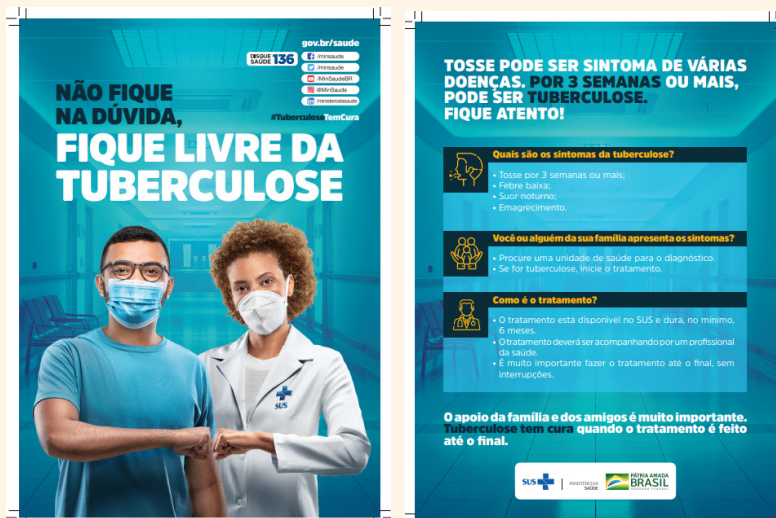
- (LPF5A03) Distinguir fatos de opiniões em textos

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (OAD):

- (EFCINTLP07) Reconhecer os efeitos de sentidos decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos, avaliando sua adequação às finalidades do texto (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, entre outros).
- (EFCINTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, bem como os efeitos de sentidos produzidos por esse recurso.
- (EFCINTLP10) Distinguir fato de opinião em textos impressos e digitais.
- (EF05LP11) Comparar textos publicitários relativos ao consumo do mesmo produto e/ou serviço, para identificar as diferenças e semelhanças entre os recursos de convencimento, a partir das suas marcas linguísticas e considerando a multimodalidade típica dos gêneros. (C G D)

ANTES

O panfleto e o cartaz que serão analisados estão anexos ao final deste documento.



panfleto

NUNCA INICIAR O TPT SEM ANTES AFASTAR A TUBERCULOSE			
Esquemas de TPT com Isoniazida (H) e Rifampicina (R) ou Rifampicina (R) e Dose Fixa Combinada (DFC) e na apre-sentação isolada.			
ESQUEMA	3HP* (DFC)	3HP* (DROGAS ISOLADAS)	
Medicamentos	ISONIAZIDA (H) + RIFAMPICINA (R) - Dose Fixa Combinada (DFC)	ISONIAZIDA (H) + RIFAMPICINA (R) - Dose Fixa Combinada (DFC)	
Indicação	Todos os indivíduos de 16 anos ou mais com sintomas de tuberculose, incluindo febre, tosse, sudorese noturna, perda de peso, fadiga, falta de apetite, hemoptise ou sinais de comprometimento da função pulmonar. NÃO usar em gestantes e lactantes. NÃO usar em pessoas com insuficiência renal ou hepática grave.	Todos os indivíduos de 16 anos ou mais com sintomas de tuberculose, incluindo febre, tosse, sudorese noturna, perda de peso, fadiga, falta de apetite, hemoptise ou sinais de comprometimento da função pulmonar. NÃO usar em gestantes e lactantes. NÃO usar em pessoas com insuficiência renal ou hepática grave.	
Posologia	Adultos e adolescentes: 340 mg, 1 vez ao dia, por 3 meses. 300mg + isoniazida 300mg 10 comprimidos.	Adultos e adolescentes: 340 mg, 1 vez ao dia, por 3 meses. 300mg + isoniazida 300mg 10 comprimidos.	
Tempo, tratamento e doses totais	3 meses: 1 dose semanal. Tomar 12 doses totais (semanais) entre 2 a 16 semanas.	3 meses: 1 dose semanal. Tomar 12 doses totais (semanais) entre 2 a 16 semanas.	
Perfil de segurança*	Paciente que perder 3 doses consecutivas ou mais.	Paciente que perder 3 doses consecutivas ou mais.	
Interações com outros medicamentos	Contraindicação o uso com inibidores de protease (PI), Nefazodona (NFZ) e Teofilina. Pode ser usado com Terfenadina, Efavirenz, Dolutegravir e Raltegravir sem necessidade de ajuste de dose.	Contraindicação o uso com inibidores de protease (PI), Nefazodona (NFZ) e Teofilina. Pode ser usado com Terfenadina, Efavirenz, Dolutegravir e Raltegravir sem necessidade de ajuste de dose.	

* 3HP: 3 meses de Rifampicina e Isoniazida (DFC). Não é recomendado o uso do esquema 3HP em gestantes e lactantes. OBS: Recomenda-se que o esquema 3HP DFC seja tomado junto com alimentos.

Esquemas de TPT com Isoniazida (H) ou Rifampicina (R) ou Rifampicina/Isoniazida (RI).			
ESQUEMA	6H OU 6R	4R	3RH (DISPENSÍVEL)
Medicamentos	ISONIAZIDA (H)	RIFAMPICINA (R)	RIFAMPICINA (R) + ISONIAZIDA (H) - DISPENSÍVEL
Indicação	Podem ser usados em todos os indivíduos com sintomas de tuberculose, incluindo febre, tosse, sudorese noturna, perda de peso, fadiga, falta de apetite, hemoptise ou sinais de comprometimento da função pulmonar. NÃO usar em gestantes e lactantes. NÃO usar em pessoas com insuficiência renal ou hepática grave.	Podem ser usados em todos os indivíduos com sintomas de tuberculose, incluindo febre, tosse, sudorese noturna, perda de peso, fadiga, falta de apetite, hemoptise ou sinais de comprometimento da função pulmonar. NÃO usar em gestantes e lactantes. NÃO usar em pessoas com insuficiência renal ou hepática grave.	Podem ser usados em todos os indivíduos com sintomas de tuberculose, incluindo febre, tosse, sudorese noturna, perda de peso, fadiga, falta de apetite, hemoptise ou sinais de comprometimento da função pulmonar. NÃO usar em gestantes e lactantes. NÃO usar em pessoas com insuficiência renal ou hepática grave.
Posologia	Adultos e crianças: 10 mg/kg de peso até 5 doses máximas de 300mg/dia. Crianças: 10 mg/kg de peso até 5 doses máximas de 300mg/dia.	Adultos e crianças: 10 mg/kg de peso até 5 doses máximas de 300mg/dia. Crianças: 10 mg/kg de peso até 5 doses máximas de 300mg/dia.	Adultos e crianças: 10 mg/kg de peso até 5 doses máximas de 300mg/dia. Crianças: 10 mg/kg de peso até 5 doses máximas de 300mg/dia.
Tempo tratamento e doses totais	6 meses: 1 dose diária. Tomar 180 doses totais (diárias) entre 2 a 6 meses.	4 meses: 1 dose diária. Tomar 120 doses totais (diárias) entre 2 a 4 meses.	3 meses: 1 dose diária. Tomar 90 doses totais (diárias) entre 2 a 3 meses.
Perfil de segurança*	Paciente que perder 3 doses consecutivas ou mais.	Paciente que perder 3 doses consecutivas ou mais.	Paciente que perder 3 doses consecutivas ou mais.
Interações com outros medicamentos	Sem interações importantes, usar no dia habitual.	Sem interações importantes, usar no dia habitual.	Sem interações importantes, usar no dia habitual.

* 3HP: 3 meses de Rifampicina e Isoniazida (DFC). Não é recomendado o uso do esquema 3HP em gestantes e lactantes. OBS: Recomenda-se que o esquema 3HP DFC seja tomado junto com alimentos.

Cartaz (Fonte: Secretaria Municipal de Saúde/ SUS)

Estas perguntas podem ser feitas após a leitura compartilhada (dica: há perguntas na atividade do 4º ano que podem ser retomadas):

- Em qual dos textos é possível localizar determinadas informações mais rapidamente? O que contribui para isso?
- Qual deles traz mais detalhes e explicações?
- Que diferenças vocês percebem na linguagem utilizada nos dois textos?
- Qual usa palavras mais técnicas?
- Será que todas as pessoas conseguem encontrar e entender as informações deste material do mesmo jeito?
- O que ajuda na leitura: as letras, as imagens, os títulos, as listas ou a organização das informações?
- Qual texto chama mais atenção visualmente?
- Em qual deles as letras grandes têm maior importância?
- O panfleto tenta convencer usando frases de impacto. O cartaz tenta convencer usando informações organizadas e explicações. Vocês concordam? Por quê?
- Qual dos dois parece mais adequado para ser colocado em um mural de posto de saúde?

Para sistematizar essa etapa, a sugestão é a produção de uma tabela de dupla simples:

PERGUNTA	PANFLETO	CARTAZ TÉCNICO
Foi feito para qualquer pessoa?		
Exige conhecimento de termos de saúde?		
Pode ser entendido rapidamente?		
Serve para orientar procedimentos de prevenção e tratamento?		

DURANTE

Nesta etapa, a proposta é trazer uma gamificação com a turma toda ou em agrupamentos para o estudo e análise dos recursos linguísticos que o autor das campanhas utiliza para comunicar fato e opinião aos leitores:

- F = Fato
- O = Opinião / orientação / conselho

Fato ou opinião? (valendo 1 ponto por acerto)

F ou O

"Tosse por 3 semanas ou mais pode ser tuberculose."

"Fique atento!"

"O apoio da família e dos amigos é muito importante."

"Investigar TB ativa com exames de escarro e raio X de tórax."

"PT U 5 mm ou IGRA positivo considera-se positivo para ILTB."

"Procure uma unidade de saúde para o diagnóstico."

Após esse momento, construir com as crianças um quadro que ficará exposto na sala com palavras ou expressões que conduzem o leitor à compreensão dos efeitos de sentido e intencionalidade discursiva:

FATO	OPINIÃO

Com as crianças que apresentam proficiência adequada ao ano/ciclo, a ampliação da atividade pode ser feita com os OADs referentes ao Eixo Prática de Análise Linguística, nos Objetos de Conhecimento relacionados à morfologia e aspectos gráficos.

DEPOIS

Sistematização

Encerrar a atividade com uma roda de conversa:

Sobre os recursos dos textos

- O que aprendemos sobre **títulos, listas, cores e letras destacadas**?
- Como esses recursos ajudam o leitor a compreender melhor?

Sobre fato e opinião

- O que é um **fato** em um texto de saúde?
- Como podemos perceber quando o autor está **orientando ou aconselhando** o leitor?

Sobre os gêneros estudados

- O **panfleto** e o **cartaz técnico** falam do mesmo tema?
- Eles têm o mesmo objetivo? Explique.
- Por que é importante saber que diferentes textos são escritos para **diferentes públicos**?

Ciclo Autoral – 8º e 9º ano

No Ciclo Autoral, as ações necessárias e inegociáveis devem aprofundar a leitura que mobiliza a compreensão e construção dos efeitos de sentido dos textos, considerando a maior autonomia dos estudantes diante de discursos impressos, digitais e multimodais. Nesse ciclo, a distinção entre fato e opinião precisa estar articulada à análise do posicionamento, intertextualidade, interdiscursividade, presença de outras linguagens e efeitos de sentido produzidos pelos textos.

Os estudantes devem reconhecer relações entre textos e discursos, distinguir fato de opinião e analisar coletivamente textos verbais e multimodais, considerando contexto de produção, marcas de autoria e modos de articulação das linguagens. Essas aprendizagens são fundamentais para que possam compreender como os discursos circulam socialmente e como influenciam comportamentos, opiniões e formas de participação social.

No trabalho com textos publicitários, as ações devem envolver a comparação com foco nas estratégias de convencimento, nas marcas linguísticas e nos recursos multimodais. Além disso, é importante que os estudantes analisem como diferentes textos dialogam com outros discursos e áreas do conhecimento, retomam referências culturais, constroem e produzem determinados efeitos de sentido.

Desse modo, no Ciclo Autoral, a recomposição das aprendizagens deve favorecer a passagem da compreensão para a análise e a produção autoral, ampliando as possibilidades de leitura, interpretação, posicionamento e produção de textos com maior intencionalidade comunicativa.

Conforme se observa no Quadro 1 deste documento, a compreensão do texto multimodal constitui ainda um desafio no processo de aprendizagem dos estudantes do Ciclo Autoral. No Fascículo do 1º bimestre, tratamos da linguagem multimodal analisando recursos gráficos-textuais nas histórias em quadrinhos. Agora, pensaremos em possibilidades de trabalho com textos publicitários, considerando os desafios evidenciados na compreensão dos recursos adotados nesses textos para persuadir o interlocutor.

No Ciclo Autoral, os conhecimentos construídos no decorrer do Ensino Fundamental são mobilizados e ampliados pelos estudantes em situações que envolvem análise, argumentação e sistematização. O protagonismo juvenil marca essa fase, portanto, para a construção de sua autoria, é necessário promover situações de estudo que possibilitem o desenvolvimento da análise crítica e da reflexão diante de problemas reais da sociedade.

Nesse sentido, são ações necessárias e inegociáveis:

- garantir situações frequentes de leitura orientada e colaborativa de textos multimodais, impressos e digitais, com mediação docente, para localizar informações explícitas e inferir valores e ideias subentendidas em anúncios publicitários de finalidades diversas (comercial ou social);
- possibilitar o acesso a diferentes tipos de textos publicitários divulgados em suportes distintos;
- propor agrupamentos diversificados para as atividades de leitura considerando duplas e grupos a depender da complexidade do texto, de modo a promover o desenvolvimento gradual da autonomia nas atividades de leitura e análise linguística;
- analisar textos publicitários observando o contexto de produção, identificando o público a que se destina, a finalidade, os recursos de convencimento, as marcas linguísticas, os slogans, as imagens, as cores adotadas e como os elementos se articulam para produzir os efeitos de sentido pretendidos pela empresa ou instituição;
- propor atividades em que os estudantes reflitam acerca do texto publicitário, analisando as estratégias argumentativas para persuadir seus possíveis interlocutores;
- promover situações de comparação entre textos sobre um mesmo tema, produto ou serviço, para que os estudantes identifiquem semelhanças, diferenças, informações apresentadas como fatos e opiniões mobilizadas para convencer o interlocutor;
- planejar, por meio de avaliação contínua das atividades propostas, intervenções e ajustes didáticos sempre que necessário, evitando que a dificuldade se mantenha como obstáculo para o avanço das aprendizagens.

O estudo dos textos publicitários vai além da análise de propagandas de produtos e serviços em âmbito comercial, uma vez que é possível trabalhar com anúncios de cunho social e campanhas de conscientização promovidas por instituições governamentais e não-governamentais. Os suportes para divulgação são diversos, logo, há textos publicitários nas modalidades impressa e digital, neste caso, podem ser constituídos por linguagem verbal — gráfica e oral —, visual, audiovisual e musical.

Os estudantes estão frequentemente expostos a diferentes tipos de publicidade, por isso é relevante promover situações em que possam reconhecer e analisar as estratégias de persuasão e construir posicionamentos críticos diante das propagandas veiculadas. Atualmente, é comum a presença de propagandas veladas nas mídias digitais, o que torna essencial discutir a pluralidade das propagandas com os estudantes para que as reconheçam. Nesse sentido, o estudo de textos multimodais de diversos gêneros contribui para a construção progressiva do repertório do estudante no que concerne ao desenvolvimento da criticidade e autonomia. É preciso trabalhar também o reconhecimento de elementos que caracterizam a intertextualidade e a interdiscursividade nos textos para compreender os efeitos de sentido pretendidos.

A função apelativa ou conativa é a predominante no texto publicitário, pois está centrada no interlocutor da mensagem, estimulando-o à ação, desse modo, algumas características são recorrentes, tais como períodos interrogativos, vocativos, verbos no modo imperativo para dar ordens, pedidos ou conselhos, pronomes da 2ª pessoa e palavras dêiticas que fazem referência ao receptor da mensagem. Ainda que seja possível reconhecer alguns elementos básicos, cada texto publicitário apresenta recursos específicos das linguagens que o compõem considerando sua finalidade.

No âmbito da persuasão, sabe-se que o autor da propaganda deve adotar estratégias argumentativas, mas a função estética da linguagem também está presente nos textos publicitários com o objetivo de chamar a atenção do seu interlocutor para o código utilizado, destacando algum aspecto que diferencie o texto, ainda que a transmissão da mensagem seja mais relevante do que o código, recursos estéticos contribuem para levar o seu leitor a agir, a comprar. Nesse sentido, a linguagem figurada pode ser um recurso persuasivo eficiente no contexto.

No anúncio audiovisual, a linguagem sonora é essencial para a construção de sentido do texto. A música, o jingle e a vinheta, por exemplo, são recursos utilizados há muito tempo nos anúncios de rádio e que permaneceram ou foram adaptados a novas mídias.

A leitura e a análise de textos publicitários requer, portanto, uma prática constante para que o estudante consiga identificar qual é o tema, a finalidade, os recursos empregados, a maneira como as linguagens se articulam. Para que realize comparações em textos que divulgam o mesmo produto, serviço ou ideia, é necessário antes ter acessado textos multimodais e estudado como o sentido é produzido.

Cartazes cuja proposta é promover campanhas de conscientização ou divulgar ações relacionadas a algum projeto contém informações precisas sobre o que se quer divulgar, assumindo função informativa.

No contexto da recomposição das aprendizagens, é necessário identificar a progressão dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (OADs) que tratam do texto publicitário nos eixos do Currículo de Língua Portuguesa e mapear onde está a lacuna de aprendizagem. Reconhecida a lacuna, é preciso planejar uma proposta que atenda especificamente os OADs relacionados. O **Quadro de progressão dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento** foi apresentado na Seção 1 deste Fascículo e mostra como se dá a progressão do texto publicitário do Currículo.

No eixo Prática de leitura de textos, além dos OADs relacionados à multimodalidade do ciclo, observa-se que o estudo específico dos textos publicitários aparece a partir do 5º ano do Ciclo Interdisciplinar e segue em progressão até o 8º ano, culminando na realização de forma autônoma e posicionando-se criticamente. Na Prática de análise linguística/multimodal, o OAD do ciclo orienta o estudo das características do texto multimodal reconhecendo contexto de produção e marcas de autoria. No eixo Prática de produção de texto escrito, os textos publicitários são propostos por frequência no 7º ano e para aprofundamento no 8º e 9º ano, com progressiva mudança de agrupamentos para a escrita autônoma no 9º ano.

Portanto, considerando o contexto de recomposição, recomenda-se uma proposta na modalidade organizativa de atividade independente. É possível utilizar materiais da Rede ou pesquisar propagandas em diferentes suportes. Neste documento, há uma proposta de atividade sugerida para o 8º ano e uma para o 9º ano.

Antes de detalhar as propostas para cada ano, é importante analisar alguns elementos de um anúncio da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo relacionado à ação “Olho na COP 30” — que propôs uma série de atividades pedagógicas com o tema Justiça Climática em 2025. O estudante precisa ter a prática constante de leitura de textos multimodais para avançar em sua aprendizagem e conseguir comparar textos publicitários do mesmo produto, serviço ou ação.

O anúncio ao lado constitui um cartaz digital que foi enviado às Diretorias Regionais de Educação e às Unidades Educacionais com Ensino Médio para divulgar a exibição de um curta-metragem.

A contextualização é o primeiro passo para compreender a finalidade do texto, quem é o interlocutor a que se dirige, desse modo, as linguagens precisam estar articuladas para chamar sua atenção.

No cartaz, é possível identificar o recorte já proposto na página do Greenpeace, mas há aqui a sobreposição de algum programa de reprodução de vídeo, indicando que a imagem congelada está em pausa, a impressão transmitida é de que se assiste do aparelho celular. O título da série Eu Mais Um Mais aparece com destaque, mas não em formato tradicional, além de trazer a #, marca típica da linguagem de internet e que remete ao número do episódio “Cuidar”, que é o primeiro. O título da ação está na parte superior e incentiva os estudantes a ingressarem no Expresso da COP 30 para, não apenas figurativamente, entrarem em ação no que concerne às questões ambientais. O contorno colorido destaca a mulher que é personagem do filme e faz parte da identidade visual da série. O texto na parte inferior apresenta linguagem objetiva, identificando a ação e fornecendo as informações necessárias. As margens superior e inferior apresentam uma graduação de cores que parece estabelecer uma relação com os contornos do próprio vídeo. Podemos supor que a junção das cores remete ao conceito de diversidade. O fundo azul constitui a identidade visual da SME, que é reconhecida pelo interlocutor que acompanha suas publicações nas redes oficiais.

Dialogar acerca de anúncios publicitários sociais ajuda a levantar o conhecimento dos estudantes sobre esses textos, pois são frequentes nos espaços públicos e digitais. As campanhas da Secretaria da Saúde da Cidade de São Paulo para conscientizar sobre a vacinação contra a raiva, por exemplo, costumam trazer desenhos de animais alegres, com expressão simpática e coloridos.



Crédito: Beatriz Pagni, estagiária da Divisão de Currículo - SME/ SP (2025).



Imagem: Secretaria da Saúde - PMSP

Folheto distribuído pela
COVISA: Coordenadoria de vi-
gilância em saúde de São Paulo
/ Secretaria da Saúde.

Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/sau-de/postos_raiva_03_2020.pdf. Acesso em 09 de jun. 2020.

30

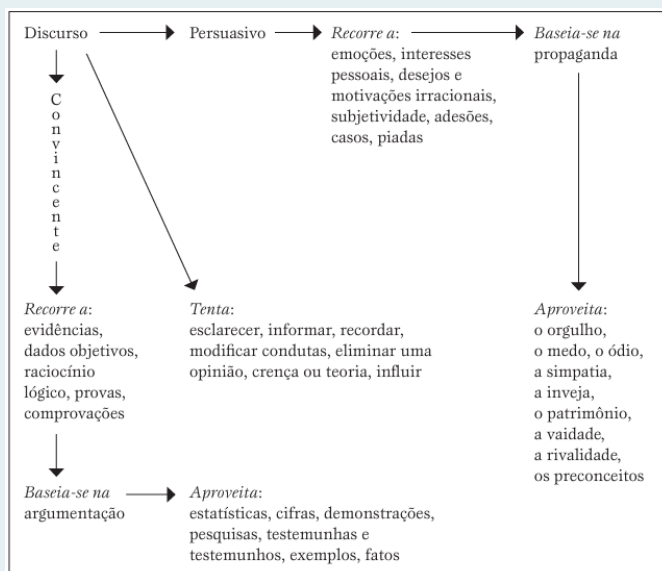
**TOME
NOTA**

Para saber mais...

A pesquisadora Passarelli explica que, na argumentação, há um discurso que recorre a estratégias baseadas na propaganda para, de fato, persuadir.

[...] o ato de argumentar vale-se da persuasão, campo no qual prepondera o emocional, e do convencimento, campo em que prevalece o racional. Essa distinção clássica, segundo Perelman (1999), opõe os meios de persuadir aos meios de convencer: estes concebidos como racionais dirigindo-se ao entendimento; aqueles como irracionais, dirigindo-se à vontade. Primeiramente, investe-se no convencer — vencer junto com o outro —, acompanhando-o, sempre com base na ética; na sequência, lança-se mão do persuadir — levar o outro a acreditar, a aceitar o que se defende — seduzindo-o, apelando para suas emoções.

(p. 242-243)



A seguir, proposta de atividades independentes para estudar os textos publicitários considerando as lacunas de aprendizagem identificadas.

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º ANO

Habilidade desafiadora:

- LPF8A05 Comparar, em textos publicitários de um mesmo produto e/ou serviço, o emprego de recursos de convencimento do interlocutor.

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (OAD):

- (EFCAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreado de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).
- (EFCAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.
- (EF07LP12) Identificar materiais publicitários que tratam das relações de consumo (vídeos, anúncios de propaganda, cartazes – institucionais, eleitorais, comerciais digitais, televisivos, radiofônicos e impressos), valores neles veiculados e pontos de vista apresentados, para posicionar-se criticamente. CD

ANTES

Modalidade de leitura: Leitura colaborativa

No caso da leitura colaborativa, a professora e o professor devem selecionar o texto considerando os OADs que precisam ser contemplados. É indispensável pensar em perguntas que ajudem o estudante a levantar hipóteses sobre o texto no processo de leitura.

Disponibilizar o texto em meio impresso ou digital a todos os estudantes.



Texto do Cartaz: O Brasil tem 31 milhões de crianças negras e indígenas. A maioria sofre com a discriminação racial, sem ter acesso à educação, a saúde e ao desenvolvimento. Ajude a mudar essa realidade. Contribua para uma infância sem racismo. Participe desta campanha. Acesse: www.unicef.org.br.

Fonte: UNICEF Brasil



Texto do Cartaz: O Brasil tem 31 milhões de crianças negras e indígenas. A maioria sofre com a discriminação racial, sem ter acesso à educação, a saúde e ao desenvolvimento. Ajude a mudar essa realidade. Contribua para uma infância sem racismo. Participe desta campanha. Acesse: www.unicef.org.br

Fonte: UNICEF Brasil

Sugestão de textos: Trilhas de Aprendizagens - 7º ano, volume 1.
Cartazes da Atividade 4 - Nº 1: "Em um mundo de diferenças enxergue a igualdade" (pág. 47-48)

Os textos selecionados possibilitam a visualização inicialmente apenas da imagem e de uma parte do texto verbal que está em destaque. É possível retirar o texto verbal e promover esta etapa apenas com a linguagem visual. Trata-se da mesma campanha com dois cartazes que apresentam elementos iguais, mas com mudanças significativas conforme o personagem representado. Para ensinar a comparar os textos publicitários, antes deve-se aprender a identificar as características essenciais do gênero analisando um exemplo sem que seja comparado com outro do mesmo tema.

A complexidade gradativa dos textos deve ser considerada na seleção para o desenvolvimento da proficiência leitora, visto que o estudante aprende procedimentos e vai progressivamente desenvolvendo estratégias de leitura.

Deve-se tematizar a ativação de conhecimento prévio acerca do gênero textual selecionado, tema proposto, suporte, autor, de tal forma que esses conhecimentos possibilitem ao leitor uma maior fluência semântica (compreensão) por meio da realização de antecipações a respeito de:

- o que poderá aparecer no texto;
- como a linguagem será empregada (variedade, registro);
- organização interna do texto;
- expressões utilizadas pelo autor;
- marcas do gênero;
- contexto de produção.

O levantamento de hipóteses é uma etapa essencial na leitura colaborativa para que o estudante mobilize seus conhecimentos, refletindo a respeito do que já sabe e verifique, no decorrer da leitura, se suas hipóteses foram confirmadas.

O material traz algumas perguntas disparadoras que podem ajudar nesta etapa e podemos ampliar a proposta:

- O que o anúncio publicitário promove?
- Pense em algum texto publicitário que chame sua atenção e comente por que você acha que isso ocorre.
- Apenas com base nas imagens, é possível depreender o tema do texto?
- Qual é o título dos dois anúncios publicitários? Você percebe que recurso o autor utilizou para destacar o texto?
- Quem é o responsável pelos anúncios? O que você conhece sobre o anunciante?

DURANTE

Promover a ativação das capacidades de leitura selecionadas para o trabalho com o texto, de modo a construir colaborativamente os seus sentidos. Nesse momento, é imprescindível que se leve em conta a necessidade de solicitar aos estudantes a sustentação das respostas oferecidas, presentes nas marcas linguísticas do texto, em recursos das outras linguagens que o constituem e nos seus conhecimentos prévios.

A explicitação de procedimentos e estratégias utilizados pelos diferentes sujeitos ensinará aos estudantes como ler. No decorrer da leitura, modelizar como destacar os elementos do texto (grifar, circular, anotar etc.) de maneira a auxiliar na compreensão do tema, das informações, dos argumentos, das características visuais.

O processo de leitura colaborativa do texto multimodal requer que se considere as especificidades das linguagens verbal e visual para a adoção de estratégias que chamem atenção não apenas sobre o texto escrito. É possível remover, por exemplo, o texto escrito e analisar as características da imagem considerando os planos do conteúdo (o que está representado) e da expressão (como está representado). O texto escrito também apresenta recursos gráficos que podem ser observados na maneira como é representado, o que permite a análise do conteúdo e da expressão. A análise sobre as linguagens e os recursos utilizados em sua representação facilitam a compreensão do texto em sua totalidade quando se compreende que cada elemento foi pensado para transmitir uma mensagem específica.

É preciso fazer perguntas que estimulem a reflexão e a investigação acerca dos recursos adotados no texto. A atividade mencionada já traz algumas questões que servem a todas as etapas dessa leitura, mas podemos, com base no conhecimento que se tem da turma e do levantamento de hipóteses dos estudantes, ampliar as questões propostas no material.

- *Quem são os personagens do anúncio?*
- *De que maneira estão representados esses personagens?*
- *Que ideias ou representações sobre crianças negras e indígenas o anúncio busca questionar?*
- *Quais elementos aparecem na imagem além do rosto dos personagens?*
- *Qual a relação da imagem com o título do anúncio publicitário? Ele pode ser considerado como slogan do anúncio?*
- *Há emprego de recursos gráficos na representação do título?*
- *Qual é a finalidade do texto na parte superior da imagem? As informações são reais? — Aqui é possível retomar a função das legendas para compreender o efeito de sentido construído no texto ao remeter a fatos possíveis no futuro das crianças.*
- *O texto da parte inferior apresenta uma informação com algum tipo de argumento?*
- *As frases do texto são curtas ou longas?*
- *A linguagem do texto é formal ou informal?*
- *Há predomínio de linguagem conotativa ou denotativa?*
- *Qual é a finalidade do autor ao apresentar os dados relacionados às crianças negras e indígenas? — Retomar a ideia do argumento baseado em fatos e dados comprováveis trazidos por uma instituição internacional, reconhecida por seu trabalho voltado à promoção dos direitos de crianças e adolescentes.*
- *Por que o texto da parte inferior é representado com tamanha menor? Há algum excerto em destaque? Como?*
- *Que outras imagens aparecem no anúncio? Qual sua função? — Destacar que textos publicitários utilizam logotipo para representar o que se divulga (produto, serviço, ideologia) de maneira que sua visualização evoque a lembrança por meio do símbolo. Nesse caso, por ser cartaz de campanha, temos a identificação da instituição promotora e da ação específica relacionada ao combate à discriminação.*

DEPOIS

Por fim, é necessário fazer a sistematização do que foi estudado no processo da leitura.

Retomar as hipóteses dos estudantes e verificar se foram confirmadas e, a partir disso:

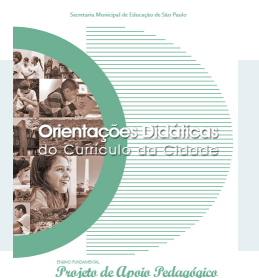
- buscar a identificação de valores veiculados no texto (morais, éticos, estéticos, afetivos);
- o estabelecimento de relações intertextuais e interdiscursivas entre o texto lido e outros;
- o posicionamento do leitor diante do que foi apresentado no texto.

Trata-se de um momento privilegiado para o trabalho com as capacidades de réplica e apreciação do leitor em relação ao texto lido.

A professora e o professor precisam refletir sobre como é possível sistematizar os conhecimentos construídos e quais perguntas podem levar ao exercício da metalinguagem. Algumas possibilidades:

- *Após a leitura, você lembrou de algum outro texto que trate do mesmo tema?*
- *Quais características você reconhece como básicas em anúncio publicitário?*
- *Que impacto esse tipo de anúncio publicitário produz em nossa sociedade? Posicione-se a respeito do tema.*
- *Você acredita que os recursos utilizados pelo autor conseguem convencer o leitor? Por quê?*
- *Esta campanha foi lançada em 2010 pela UNICEF Brasil. Você considera que o tema abordado ainda faz parte da realidade?*
- *Como podemos compartilhar os conhecimentos construídos? — Existe a possibilidade de planejar uma situação comunicativa, tal como a produção de um cartaz para campanha, em grupo, relacionada ao tema que pode ser exposto em um mural da sala.*

Recomenda-se a leitura das Orientações Didáticas do Projeto de Apoio Pedagógico em que há um exemplo de leitura colaborativa (compartilhada), p. 68-71.



LÍNGUA PORTUGUESA - 9º ANO

Habilidade desafiadora:

- LPF8A05 Comparar, em textos publicitários de um mesmo produto e/ou serviço, o emprego de recursos de convencimento do interlocutor.

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (OAD):

- (EFCAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).
- (EFCAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.
- (EF08LP09) Comparar textos publicitários relativos ao consumo do mesmo produto e/ou serviço para identificar as diferenças e semelhanças entre as estratégias e recursos de convencimento do interlocutor empregados no texto, a partir das marcas linguísticas apresentadas (verbos no imperativo, presença de imagens, música, entre outros), considerando a multimodalidade típica dos gêneros em questão, para posicionar-se criticamente diante de tais estratégias e recursos e reconhecer os valores por eles veiculados no texto. GA

ANTES

Modalidade de leitura: Leitura colaborativa

No Ciclo Autoral, o estudo de texto publicitário prevê a produção textual com movimento metodológico que, progressivamente, culmina na autonomia do estudante no 9º ano. Contudo, as evidências de aprendizagem indicam a necessidade de aprofundar o trabalho relacionado às capacidades de apreciação e réplica diante da leitura do hipergênero, considerando suas relações com os processos de produção textual.

Elege-se a leitura colaborativa como parte de uma sequência de atividades independentes que propõe a produção do texto como situação comunicativa. A professora e o professor devem selecionar o texto considerando os OADs que fazem parte da progressão das aprendizagens no que concerne ao texto publicitário. É indispensável pensar em perguntas que ajudem o estudante a levantar hipóteses sobre o texto no processo de leitura.

Disponibilizar o texto em meio impresso ou digital a todos os estudantes.

Sugestão de textos: Postagem (post) de campanha da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo
Cartazes digitais das campanhas “Mulheres que mudaram o jogo” e “No ônibus ou no bloquinho”.



Texto 1



Texto 2

Disponível na conta oficial da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania em São Paulo:
<https://www.instagram.com/direitoshumanos.sp/>. Acesso em 29 jun. 2026.

Os textos selecionados são direcionados às mídias digitais para ampla divulgação, mas preservam as características do anúncio publicitário de campanha de cunho social.

A professora e o professor podem optar pela versão impressa ou digital dos textos multimodais, mas é indispensável a contextualização do suporte para compreender a finalidade e as características do gênero.

A leitura inicial pode ser feita apenas a partir das imagens, sem texto algum.

Trata-se de duas campanhas distintas que apresentam temáticas próximas. Para ensinar a comparar os textos publicitários, deve-se aprender a identificar as características essenciais do gênero analisando os elementos em cada um separadamente.

A complexidade gradativa dos textos deve ser considerada na seleção para o desenvolvimento da proficiência leitora, visto que o estudante aprende procedimentos e vai progressivamente desenvolvendo estratégias de leitura. No caso de postagem de internet, os estudantes adolescentes costumam ter familiaridade, o que pode facilitar a leitura.

Deve-se tematizar a ativação de conhecimento prévio acerca do gênero textual selecionado, tema proposto, suporte, autor, de tal forma que esses conhecimentos possibilitem ao leitor uma maior fluência semântica (compreensão) por meio da realização de antecipações a respeito de:

- o que poderá aparecer no texto;
- como a linguagem será empregada (variedade, registro);
- organização interna do texto;
- expressões utilizadas pelo autor;
- marcas do gênero;
- contexto de produção.

O levantamento de hipóteses é uma etapa essencial na leitura colaborativa para que o estudante mobilize seus conhecimentos, refletindo a respeito do que já sabe e verifique, no decorrer da leitura, se suas hipóteses foram confirmadas.

Algumas perguntas disparadoras podem ajudar nesta etapa, tais como:

- *O que o anúncio publicitário promove?*
- *Pense em algum texto publicitário, em suportes diversos, que chame sua atenção e comente por que você acha que isso ocorre.*
- *Apenas com base nas imagens, é possível depreender o tema dos anúncios? O que você acha que eles têm em comum?*
- *Quem é o responsável pelos anúncios? O que você conhece sobre o anunciante?*
- *Você acha que esses anúncios têm finalidade comercial ou social?*
- *Qual é o formato da imagem do texto 1? Que relação estabelece com o texto?*

DURANTE

Promover a ativação das capacidades de leitura selecionadas para o trabalho com o texto, de modo a construir colaborativamente os seus sentidos. Nesse momento, é imprescindível que se leve em conta a necessidade de solicitar aos estudantes a sustentação das respostas oferecidas, presentes nas marcas linguísticas do texto, em recursos das outras linguagens que o constituem e nos seus conhecimentos prévios.

A explicitação de procedimentos e estratégias utilizados pelos diferentes sujeitos ensinará aos estudantes como se lê. No decorrer da leitura, modelizar como destacar os elementos do texto (grifar, circular, anotar etc.) de maneira a auxiliar na compreensão do tema, das informações, dos argumentos, das características visuais.

O processo de leitura colaborativa do texto multimodal requer que se considere as especificidades das linguagens verbal e visual para a adoção de estratégias que chamem atenção não apenas sobre o texto escrito. Como proposto, é possível remover o texto escrito e analisar as características da imagem considerando os planos do conteúdo (o que está representado) e da expressão (como está representado). O texto escrito também apresenta recursos gráficos que podem ser observados na maneira como é representado, o que permite a análise do conteúdo e da expressão. A análise sobre as linguagens e os recursos utilizados em sua representação facilitam a compreensão do texto em sua totalidade quando se compreende que cada elemento foi pensado para transmitir uma mensagem específica.

É preciso fazer perguntas que estimulem a reflexão e a investigação acerca dos recursos adotados no texto. Com base no conhecimento que os docentes têm da turma e do levantamento de hipóteses dos estudantes na etapa anterior à leitura, deve-se elaborar perguntas que favoreçam a leitura atenta e promovam análise crítica dos textos.

Algumas características dos textos devem ser analisadas individualmente e, em seguida, realizar a comparação.

- *Quem são os personagens de cada anúncio? Você reconhece algum deles?*
- *De que maneira estão representados esses personagens?*
- *Quais elementos aparecem na imagem?*
- *Há alguma cor predominante? Por quê?*
- *Há emprego de recursos gráficos na representação do título?*
- *Qual é a relação da imagem com o título do anúncio publicitário? Ele pode ser considerado como slogan da campanha?*

No texto 2, a articulação entre o gesto e o texto é fundamental para a construção de sentido. Por quê?

- *As frases do texto são curtas ou longas?*
- *A linguagem do texto é formal ou informal?*
- *Que outras imagens aparecem nos anúncios? Qual sua função? — Destacar que as postagens apresentam os símbolos oficiais das instituições promotoras.*

Caso a professora e o professor considere importante, pode mostrar os outros cartazes da campanha do texto 1, que traz as mulheres individualmente. Com relação à temática específica do assédio no texto 2, há campanhas de inúmeras instituições e órgãos públicos que podem ser disponibilizadas para ampliar a atividade.

DEPOIS

Retomar as hipóteses dos estudantes e verificar se foram confirmadas e, a partir disso:

- buscar a identificação de valores veiculados no texto (morais, éticos, estéticos, afetivos);
- o estabelecimento de relações intertextuais e interdiscursivas entre o texto lido e outros;
- o posicionamento do leitor diante do que foi apresentado no texto.

Trata-se de um momento privilegiado para o trabalho com as capacidades de réplica e apreciação do leitor em relação ao texto lido.

Na comparação entre as campanhas, a identificação do tema central é fundamental, mas compreendendo que cada texto apresenta um direcionamento para a condição feminina.

A professora e o professor precisam refletir sobre como é possível sistematizar os conhecimentos construídos e quais perguntas podem levar ao exercício da metalinguagem. Algumas possibilidades:

- *Após a leitura, você lembrou de algum outro texto que trate do mesmo tema?*
- *Quais características você reconhece como básicas em anúncio publicitário?*
- *Que impacto esse tipo de anúncio publicitário produz em nossa sociedade? Posicione-se a respeito do tema.*
- *Você acredita que os recursos utilizados pelo autor conseguem convencer o leitor? Por quê?*
- *Como podemos compartilhar os conhecimentos construídos?* — Propor uma situação comunicativa, tal como a produção de um cartaz, impresso ou digital, para campanha relacionada ao tema, que pode ser exposto em um mural da sala ou exibido em alguma mostra de campanhas digitais para outras turmas. Sugere-se que seja realizado em grupos ou duplas considerando o contexto da recomposição.

Na produção de texto, é importante ensinar que várias etapas estão envolvidas nesse processo: contextualização, tematização (que envolve pesquisa), planejamento, textualização (momento de escrita do texto) e revisão (durante a textualização e depois de concluído).

Sugestão de perguntas para autoavaliação no processo de revisão:

- *O tema do anúncio está explícito?*
- *Há recursos em destaque para atrair o leitor?*
- *Há frases de efeito?*
- *A linguagem está adequada ao público?*
- *A forma como as informações estão organizadas e apresentadas favorece o acesso e a compreensão da mensagem por diferentes leitores?*
- *As informações básicas do enunciador estão explícitas (tal como a identificação da instituição promotora)?*
- *As linguagens visual e a verbal articuladas conseguem transmitir a mensagem?*

Indicação de leitura para o Ciclo Autoral: No acervo das escolas, a HQ Tina Respeito aborda o problema do assédio contra a mulher.



Nesse documento, fez-se a opção por anúncios publicitários de função social, mas a mesma proposta pode ser realizada com publicidade voltada à venda de produtos e serviços para analisar as estratégias de persuasão.

POSSIBILIDADES FORMATIVAS

- Promover estudos com os professores sobre as habilidades desafiadoras evidenciadas na PSA e nas demais evidências de aprendizagem, articulando-as à progressão dos OADs e aprofundando os conhecimentos didático-pedagógicos relacionados à compreensão leitora, à distinção entre fato e opinião, à análise de estratégias de convencimento e aos processos de leitura crítica.
- Desenvolver estudos e planejamento colaborativo sobre a mediação da leitura, qualificando perguntas, intervenções e encaminhamentos que favoreçam a localização de informações, a realização de inferências, a formulação e verificação de hipóteses, a relação entre informações, a justificativa de interpretações e a análise dos efeitos de sentido.
- Planejar e analisar situações de leitura e comparação de textos de diferentes gêneros, esferas de circulação e linguagens, incluindo textos publicitários, considerando contexto de produção, finalidade, público, escolhas linguísticas, discursivas e multimodais e estratégias de convencimento.
- Promover estudos sobre modalidades organizativas e movimento metodológico, analisando com os professores como sequências de atividades, atividades habituais/permanentes e projetos podem articular situações de trabalho coletivo, em duplas ou grupos e autônomo, favorecendo a progressão dos OADs, a gestão do tempo didático e a construção progressiva da autonomia.
- Promover tematizações da prática e análise de produções, respostas e registros dos estudantes, utilizando evidências das diferentes situações de trabalho para compreender os procedimentos de leitura mobilizados, os conhecimentos construídos e os obstáculos presentes, problematizando as mediações, os agrupamentos, os desafios e os apoios oferecidos.
- Apoiar o planejamento e o acompanhamento de ações de recomposição a partir das evidências de aprendizagem, articulando leitura, oralidade, análise linguística/multimodal e produção textual e reorganizando situações coletivas, colaborativas e autônomas para a retomada, o aprofundamento e a progressão das aprendizagens.

INTERVENÇÃO DA COORDENADORIA PEDAGÓGICA

- Problematicar, junto aos professores, as evidências de aprendizagem e os OADs prioritários, identificando os conhecimentos construídos e as necessidades de retomada, consolidação, aprofundamento ou ampliação.
- Acompanhar e qualificar o planejamento e o desenvolvimento das situações de aprendizagem, analisando com os professores a organização do tempo e das modalidades de trabalho, os desafios propostos, as mediações, os agrupamentos, os apoios e as oportunidades de participação e autonomia dos estudantes.
- Analisar, com os professores, as produções, respostas, estratégias e procedimentos dos estudantes como evidências dos processos de aprendizagem, relacionando-as às escolhas didáticas e às intervenções realizadas.
- Realizar devolutivas formativas e mediar o replanejamento das práticas, apoiando os professores na reorganização dos desafios, mediações, agrupamentos, materiais, modalidades organizativas e formas de acompanhamento a partir das evidências produzidas.
- Acompanhar as ações de recomposição e promover espaços de reflexão sobre a prática, articulando evidências, planejamento, organização do ensino, intervenção e replanejamento como movimentos permanentes da formação continuada e da progressão das aprendizagens.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS nos Ciclos

MATEMÁTICA

O quadro de progressão dos OADs de Matemática evidencia que a recomposição das aprendizagens deve priorizar o trabalho com medidas de tempo, comprimento, massa e capacidade, considerando as habilidades indicadas como desafiadoras na PSA do 2º bimestre de 2026. Essas aprendizagens exigem um percurso progressivo que parte da exploração de situações concretas e cotidianas (Ciclo de Alfabetização), avança para o uso de instrumentos e unidades convencionais (Ciclo Interdisciplinar) e se amplia para a resolução e formulação de problemas em contextos reais e interdisciplinares (Ciclo Autoral).

Ao tratar das ações necessárias e inegociáveis para a recomposição das aprendizagens em Matemática, especialmente no eixo **Grandezas e Medidas**, é importante retomar algumas questões fundamentais: **o que é medir? Por que medimos? Como medimos? O que podemos medir? O que é uma grandeza?** Embora essas perguntas estejam presentes em situações cotidianas, suas respostas envolvem conceitos matemáticos que precisam ser intencionalmente explorados.

As crianças já trazem diferentes experiências relacionadas às medidas como conhecimentos prévios: comparam tamanhos, percebem o que é mais pesado ou mais leve, observam o tempo passar, acompanham rotinas, reconhecem recipientes que comportam mais ou menos e utilizam referências próprias para estimar distâncias, massas, capacidades e durações. As situações didático metodológicas propostas nas unidades escolares favorecem a passagem das comparações intuitivas e das estratégias pessoais para o uso consciente de instrumentos, unidades convencionais, registros e procedimentos de cálculo.

Nesse percurso, compreender o ato de medir significa reconhecer que toda medição envolve uma grandeza, um instrumento ou estratégia com ou sem comparação. Por isso, o trabalho com medidas não pode se limitar à aplicação mecânica de unidades. Ele deve partir de situações concretas e significativas, nas quais os estudantes possam estimar, comparar, medir, registrar, justificar procedimentos e analisar a adequação das unidades utilizadas.

Essa perspectiva dialoga diretamente com o quadro de progressão de Matemática, que indica a necessidade de recompor aprendizagens relacionadas à determinação de datas, duração de acontecimentos, cálculo de intervalos de tempo e uso de unidades convencionais para comprimento, massa e capacidade. Essas habilidades exigem uma progressão que se inicia no **Ciclo de Alfabetização**, com a exploração de sequências temporais, calendários, rotinas e comparações diretas de grandezas; avança no **Ciclo Interdisciplinar**, com o uso de instrumentos, unidades padronizadas e resolução de problemas; e se aprofunda no **Ciclo Autoral**, com análise, formulação e validação de problemas em contextos reais e investigativos.

Além disso, é importante lembrar que medir é uma prática construída historicamente. Antes da padronização dos instrumentos e unidades, diferentes sociedades utilizavam partes do corpo, objetos do cotidiano e referências locais para medir terras, alimentos, distâncias, construções e etc. Com o desenvolvimento da vida em comunidade, da agricultura, do comércio, da ciência e das formas de organização social, tornou-se necessário criar medidas-padrão que possibilitassem maior precisão, comunicação e justiça nas relações entre diferentes grupos.

Assim, ao trabalhar com Grandezas e Medidas no contexto da recomposição das aprendizagens, é necessário garantir que os estudantes compreendam o sentido social, histórico e matemático da medição. Essa abordagem favorece aprendizagens mais consistentes, pois permite que as crianças e jovens percebam que medir não é apenas “usar uma régua”, “ler um relógio” ou “fazer uma conta”, mas uma forma de compreender, organizar e intervir no mundo.

As Orientações Didáticas volume 2 tratam do Eixo Grandezas e Medidas, nas páginas 11 a 32. O eixo é trazido de forma bem clara e objetiva. Um ponto central do capítulo que trata o eixo é a distinção entre grandeza e medida. Grandeza é aquilo que pode ser contado ou medido; pode ser discreta, quando permite contagem direta, como a quantidade de maçãs, ou contínua, quando exige medição, como massa, comprimento, capacidade, tempo e temperatura. A medida, por sua vez, envolve um processo mais complexo: identificar a grandeza, escolher uma unidade, comparar a grandeza com essa unidade e expressar o resultado por meio de um número.

Do ponto de vista didático, o documento Orientações Didáticas, volume 2, defende que o ensino de Grandezas e Medidas deve partir de situações práticas, reais e significativas, pois “só aprende a medir, medindo”.



Ciclo	Foco da aprendizagem	Situações didáticas necessárias e negociáveis	O que se espera garantir
Ciclo de Alfabetização	Construção inicial das noções de grandeza, comparação, estimativa e medição em situações concretas.	Propor situações em que os estudantes comparem comprimentos, massas e capacidades usando o corpo, objetos e unidades não convencionais, como palmos, pés, passos, barbantes, copos, potes e recipientes. Explorar calendários, rotinas, dias da semana, períodos do dia e sequências de acontecimentos.	Que os estudantes compreendam que medir envolve comparar grandezas de mesma natureza e que diferentes unidades podem gerar diferentes resultados. Também se espera que iniciem a construção de referências sobre tempo, comprimento, massa e capacidade em contextos cotidianos.
	Passagem da comparação intuitiva para a necessidade de uma unidade comum.	Organizar experiências como medir a sala com passos, comparar recipientes para verificar “onde cabe mais”, ordenar objetos do mais leve ao mais pesado e registrar datas importantes no calendário da turma.	Que os estudantes percebam que medir não é apenas contar, mas escolher uma unidade, comparar e expressar o resultado. Essa base é fundamental para aprendizagens posteriores com unidades convencionais.
Ciclo Interdisciplinar	Ampliação da autonomia no uso de instrumentos, unidades convencionais e registros.	Propor investigações com calendários, relógios digitais e analógicos, tabelas de horários, receitas, embalagens, mapas, trajetos e medições de espaços da escola. Trabalhar com metro, centímetro, milímetro, litro, mililitro, quilograma e grama em situações reais.	Que os estudantes escolham instrumentos e unidades adequadas à grandeza a ser medida, compreendam siglas usuais e resolvam problemas envolvendo duração, comprimento, massa e capacidade.
	Consolidação da ideia de padronização e início das conversões simples.	Comparar resultados obtidos com unidades não convencionais e padronizadas; analisar rótulos e embalagens; construir tabelas com unidades e siglas; resolver problemas que envolvam duração entre horários ou datas, quantidades em receitas e medidas de objetos ou espaços.	Que os estudantes compreendam a função social das unidades convencionais e avancem na leitura, registro e cálculo de medidas, inclusive articulando Grandezas e Medidas ao eixo Números, por meio da representação decimal e da ideia de “quantos cabem”.
Ciclo Autoral	Aprofundamento da resolução, formulação e validação de problemas com medidas.	Propor situações-problema mais complexas envolvendo planejamento de eventos, consumo de água, organização de espaços, cálculo de materiais, leitura de plantas, escalas, volume, capacidade, área, perímetro, massa e tempo. Incentivar estimativas, justificativas e validação dos resultados.	Que os estudantes mobilizem conhecimentos matemáticos com maior autonomia, selecionem estratégias, analisem a adequação das unidades, reconheçam aproximações nas medidas empíricas e comuniquem seus procedimentos.
	Passagem do uso procedimental para a análise crítica das medidas.	Trabalhar problemas em diferentes níveis de conhecimento: técnico, mobilizável e disponível. Por exemplo: aplicar uma conversão simples; resolver uma situação que exige escolher a unidade adequada; ou planejar uma intervenção em que as grandezas não estejam explicitadas no enunciado.	Que os estudantes superem a aplicação mecânica de fórmulas e procedimentos, articulando diferentes conhecimentos para resolver problemas em contextos reais e interdisciplinares.

Ciclo de Alfabetização – 3º ano

No Ciclo de Alfabetização, a recomposição das aprendizagens em Grandezas e Medidas deve garantir experiências frequentes e significativas de **comparação, estimativa, medição, registro e organização temporal**. É fundamental que os estudantes tenham oportunidades de explorar a sequência dos dias da semana, utilizar o calendário, localizar e descrever acontecimentos ao longo do dia e da semana, bem como comparar comprimentos, massas e capacidades por meio de estratégias pessoais, unidades de medida não convencionais e instrumentos apropriados. Nessa etapa, a aprendizagem se fortalece quando os estudantes manipulam objetos, comparam grandezas, utilizam expressões como “mais pesado”, “mais leve”, “mais comprido”, “cabe mais” e “cabe menos”, leem e registram datas, acompanham rotinas e participam de situações em que **medir e comparar tenham uma finalidade concreta**. Dessa forma, a recomposição contribui para a construção das bases da alfabetização matemática, favorecendo que os estudantes desenvolvam referências para compreender o tempo e as demais grandezas em práticas sociais significativas.

É nessa perspectiva que se propõe **ampliar a sequência de atividades do CCSA de Matemática e Ciências, articulando as aprendizagens desse componente a partir da temática da água, tornando-se tema imprescindível para a composição da produção do Jornal Mural**. A proposta parte de uma situação já prevista na Unidade e amplia suas possibilidades investigativas, criando oportunidades para que os estudantes mobilizem conhecimentos de diferentes áreas na compreensão de uma questão significativa de seu cotidiano.

Desse modo, a investigação sobre a água constitui um **contexto comum para a construção de conhecimentos científicos e matemáticos**. Ao investigar, por exemplo, situações relacionadas ao uso da água na escola, os estudantes podem organizar os acontecimentos no tempo, registrar horários e intervalos, estimar e medir a capacidade de recipientes, comparar resultados e sistematizar os dados produzidos. Paralelamente, podem compreender os caminhos percorridos pela água, conhecer ações de tratamento e refletir sobre formas de evitar a poluição e o desperdício.

Os conhecimentos construídos ao longo desse percurso são sistematizados e comunicados por meio do **Jornal Mural**, que passa a funcionar como espaço de registro, síntese e circulação das descobertas. Assim, **Matemática e Ciências da Natureza se articulam em torno de uma mesma investigação**, enquanto Língua Portuguesa oferece as práticas de leitura, produção, revisão e circulação dos textos que darão forma ao produto final.

A proposta, portanto, não consiste apenas em aproximar conteúdos de diferentes componentes, mas em criar uma situação em que **medir, comparar, organizar e interpretar informações contribua para compreender um fenômeno científico e comunicar uma descoberta**. Ao mesmo tempo, os conhecimentos científicos sobre a água oferecem sentido e finalidade para o uso dos conhecimentos matemáticos. Dessa forma, o Jornal Mural constitui um produto integrador que possibilita aos estudantes **investigar, produzir conhecimento, comunicar suas descobertas e refletir sobre ações de cuidado e preservação das águas**.

MATEMÁTICA

- (EF03M21) Estabelecer relações entre diferentes unidades de tempo (dia, semana, mês, bimestre, semestre e ano), consultando calendários.
- (EF03M22) Ler e registrar medidas de intervalos de tempo (horas e minutos) em relógios analógicos e digitais para informar o início e o término de atividades.
- (EF03M19) Identificar a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medir comprimento, capacidade e massa; e estimar, medir e comparar essas grandezas utilizando estratégias pessoais, unidades de medida padronizadas (metro, centímetro, milímetro, litro, mililitro, quilograma e grama) e unidades usadas por diferentes culturas (como comunidades quilombolas, indígenas ou outras), registrando numericamente os resultados.

ANTES

ATIVIDADE 1 – O que já sabemos sobre o tempo e a água?

Retomar com a turma o Jornal Mural e apresentar a proposta de investigar situações reais da escola relacionadas à água.

Iniciar uma conversa:

- Onde usamos água na escola?
- Em quais momentos do dia usamos água?
- Quanto tempo duram algumas dessas atividades?
- Em quais recipientes encontramos água?
- Qual recipiente cabe mais?
- Como podemos descobrir?
- Como podemos registrar nossas descobertas?

Registrar as hipóteses das crianças em um painel: “O QUE PENSAMOS ANTES DE INVESTIGAR”

ATIVIDADE 2 – O calendário da investigação

Nesta etapa, a turma organiza **o tempo da própria investigação**, construindo coletivamente um calendário que registre os principais momentos do trabalho: o dia de início da investigação, os dias destinados às medições, a realização da pesquisa sobre o tratamento da água, a organização e análise dos dados e a produção e publicação do **Jornal Mural**.

A partir do calendário, explorar as relações entre **dia, semana, mês e bimestre**, ajudando os estudantes a compreender diferentes formas de organizar e localizar acontecimentos no tempo.

Para isso, propor questões como:

- Em que dia começamos nossa investigação?
- Quantos dias teremos para realizar o trabalho?
- Em qual semana faremos as medições?
- Em que mês estamos realizando a investigação?
- Quanto tempo passou entre o início e a conclusão do trabalho?
- Em qual período do bimestre nossa investigação aconteceu?

O calendário construído pela turma poderá permanecer exposto durante toda a sequência, sendo atualizado conforme as etapas são realizadas e utilizado como **fonte de consulta e registro para o Jornal Mural**.

DURANTE

MÃOS NA MASSA – Investigar, medir, comparar e registrar

Nesta etapa, os estudantes colocam em prática suas hipóteses e conhecimentos, **investigando situações reais do cotidiano escolar** relacionadas ao tempo e ao uso da água. Ao longo da investigação, consultam calendários e organizam acontecimentos no tempo, leem e registram horários e intervalos de duração e vivenciam situações de **estimativa, medição e comparação de capacidades**, utilizando **litro e mililitro** e instrumentos de medida adequados.

Os resultados são registrados, organizados e analisados em **tabelas e outros registros**, enquanto a pesquisa sobre a origem, o uso e o tratamento da água e do esgoto amplia a compreensão dos fenômenos investigados. As descobertas construídas ao longo desse percurso são sistematizadas em **textos, registros matemáticos e diferentes seções do Jornal Mural**, articulando Matemática, Ciências da Natureza e Língua Portuguesa em uma investigação com finalidade social.

ATIVIDADE 3 – O tempo da nossa escola

Propor que a turma investigue **quanto tempo duram diferentes atividades da rotina escolar**, utilizando situações reais vivenciadas pelos estudantes, como chegada à escola, organização da sala, aula, recreio, lanche, parque, troca de atividades e saída.

Antes da medição, convidar os estudantes a **observar, comparar e levantar hipóteses**:

Qual atividade vocês acham que dura mais tempo? Qual dura menos? Por quê?

Em seguida, acompanhar os horários de início e término das atividades, utilizando relógios e/ou cronômetros para realizar as medições. Os estudantes registram os dados e comparam os resultados com suas estimativas iniciais.

Ao final, discutir coletivamente: **Qual atividade durou mais? Qual durou menos? Como podemos ter certeza? Nossa estimativa se aproximou do resultado? Como podemos organizar e comunicar essas informações no Jornal Mural?**

Os dados podem ser apresentados em **tabelas, linhas do tempo ou outros registros**, compondo um cartaz das descobertas das crianças.

ATIVIDADE 4 – O relógio da água

Nesta etapa, a turma estabelece uma relação entre **tempo e uso da água**, investigando situações reais do cotidiano escolar. Os estudantes podem observar, por exemplo, **quanto tempo dura a lavagem das mãos, quanto tempo uma torneira permanece aberta durante determinada atividade, quanto tempo é necessário para encher um recipiente ou quanto tempo dura outra ação relacionada ao uso da água**.

Antes de realizar as medições, a turma levanta hipóteses a partir da pergunta: **“Quanto tempo vocês acham que essa ação demora?”** Cada estudante ou grupo registra sua estimativa e, em seguida, realiza a medição utilizando um relógio ou cronômetro.

Situação	Nossa estimativa	Tempo medido
Lavar as mãos	___ s	___ s
Encher o recipiente	___ min	___ min
Outra situação	___	___

ATIVIDADE 5 – Quanto cabe? Investigando a capacidade dos recipientes da escola

Copo medidor de
plástico 500 ml



Os medidores servem para medir capacidades, comparar números racionais representados na forma decimal e explorar a ideia de proporcionalidade.

Nesta atividade, os estudantes investigarão a capacidade de recipientes utilizados no cotidiano da escola, utilizando o **copo medidor disponível no Kit Pedagógico de Matemática** como instrumento de medida.

Inicialmente, apresentar diferentes recipientes, como copos, garrafas e jarras, e propor que os estudantes **observem, comparem e levantem hipóteses** sobre suas capacidades.

Perguntar: **Qual recipiente vocês acham que cabe mais água? E qual cabe menos? Como podemos descobrir se nossa hipótese está correta?**

Antes de realizar a medição, os estudantes registram suas estimativas. Em seguida, utilizando o **copo medidor**, realizam a experiência de medir a capacidade dos recipientes, contando e registrando a quantidade de água utilizada. Durante a investigação, é importante discutir a necessidade de utilizar **o mesmo instrumento e o mesmo procedimento** para que as comparações sejam possíveis.

O percurso da atividade será:

OBSERVAR → ESTIMAR → MEDIR → REGISTRAR → COMPARAR → CONCLUIR

Recipiente	Nossa estimativa	Medida encontrada	Cabe mais ou menos?
Copo	___ mL	___ mL	
Garrafa	___ mL	___ mL	
Jarra	___ mL	___ mL	

Durante a vivência, explorar situações-problema que ajudem os estudantes a compreender as relações entre as medidas:

- Quantos copos medidores foram necessários para encher a garrafa?
- Qual recipiente comportou maior quantidade de água?
- Qual comportou menor quantidade?
- Nossa estimativa ficou próxima da medida encontrada?
- O que acontece quando utilizamos recipientes de formatos diferentes?
- Como podemos ter certeza de que um recipiente comporta mais que outro?
- Podemos registrar essas medidas utilizando litro e mililitro?

Ao final, reunir os resultados dos grupos e construir um **registro coletivo das descobertas**. Os estudantes podem selecionar as informações mais importantes que farão parte da nova seção do Jornal Mural.

O foco da atividade não está apenas em descobrir “quantos mililitros cabem”, mas em vivenciar o processo de medir: escolher e utilizar um instrumento, estabelecer um procedimento, registrar o resultado, comparar medidas e comunicar uma descoberta

ATIVIDADE 9 – Investigando o uso da água na escola

Nesta atividade, a turma amplia a investigação, articulando os conhecimentos de **Matemática e Ciências da Natureza** a partir de uma situação real do cotidiano escolar. O ponto de partida será a pergunta: **Onde e como usamos água em nossa escola?**

Em uma caminhada investigativa pelos diferentes espaços da escola, os estudantes identificam os principais pontos de uso da água, como **bebedouros, torneiras, banheiros, cozinha/refeitório**, entre outros. A partir das observações, podem construir coletivamente um **mapa dos pontos de uso da água na escola**, registrando onde a água é utilizada e para quais finalidades.

Em seguida, a turma escolhe uma situação que desperte maior interesse para aprofundar a investigação. Algumas possibilidades são:

- Quanto tempo uma torneira permanece aberta durante determinada atividade?
- Qual recipiente utilizado na escola comporta mais água?
- Quanto cabe nos recipientes utilizados para beber água?

A partir da questão escolhida, os estudantes definem coletivamente **o que será investigado, como realizarão as medições e de que forma registrarão os resultados**. Assim, a atividade favorece a construção de procedimentos de investigação, articulando **observar, levantar hipóteses, medir, comparar, registrar e comunicar**.

Os dados produzidos poderão posteriormente ser analisados e utilizados na produção do **Jornal Mural**, contribuindo para a reflexão sobre o uso responsável da água na escola.

DEPOIS

Nesta etapa, os estudantes retomam o percurso realizado, analisam os dados e as descobertas, sistematizam as aprendizagens e transformam os conhecimentos construídos em informações para o **Jornal Mural**. O processo culmina na produção de textos de conscientização, possibilitando que a turma compartilhe suas descobertas e proponha ações de cuidado e preservação da água.

ATIVIDADE 10 – Organizando e representando os dados

Após as vivências de investigação, reunir os registros produzidos pelos diferentes grupos e retomar as informações coletadas sobre **tempo e capacidade**. A partir desses dados, os estudantes analisam o que foi observado e discutem diferentes formas de organizar e representar os resultados.

Propor a questão: **Como podemos apresentar nossas descobertas para que outras pessoas possam compreendê-las?**

Os estudantes podem produzir **tabelas, gráficos simples, registros numéricos, comparações, linhas do tempo, desenhos dos recipientes e pequenas legendas**.

Durante a organização, problematizar: **Qual representação ajuda melhor o leitor a compreender nossa descoberta?**

Essa etapa possibilita que os estudantes percebam que diferentes formas de representação podem comunicar uma mesma informação e que a escolha depende daquilo que se pretende comunicar.

ATIVIDADE 11 – O que descobrimos?

Retomar o painel construído no início da investigação, **“O QUE PENSÁVAMOS”**, e criar um novo espaço, **“O QUE DESCOBRIMOS”**.

Em pequenos grupos ou coletivamente, os estudantes comparam suas hipóteses iniciais com os resultados obtidos, retomando as medições, os registros e as conclusões construídas ao longo do percurso.

Propor questões como:

- *O que descobrimos que não sabíamos antes?*
- *Quais hipóteses foram confirmadas?*
- *Quais precisaram ser modificadas?*
- *Qual resultado mais chamou nossa atenção?*
- *O que podemos ensinar a outras pessoas a partir dessa investigação?*

As conclusões selecionadas pela turma serão utilizadas como base para a produção dos textos e das diferentes seções do **Jornal Mural**.

ATIVIDADE 12 – Produzindo o Jornal Mural

Com os dados organizados e as principais descobertas sistematizadas, retomar a finalidade do **Jornal Mural**: comunicar à comunidade escolar o que a turma investigou e aprendeu sobre o tempo, a capacidade e o uso da água na escola.

Os estudantes selecionam as informações que consideram mais relevantes e organizam o mural em diferentes seções, articulando **textos, tabelas, gráficos, registros matemáticos, ilustrações e informações científicas**.

Entre as possibilidades de composição estão:

- **O tempo da nossa escola** – horários, durações e calendário da investigação;
- **Quanto cabe?** – estimativas, medições e comparações de capacidades;
- **Nossa investigação** – pergunta, procedimentos, dados e conclusões;
- **Você sabia?** – informações sobre a água, o tratamento da água e do esgoto;
- **Vamos cuidar da água?** – propostas e mensagens de conscientização.

Nesse momento, os estudantes também revisam os registros, verificam os dados e discutem se as informações estão claras e compreensíveis para os leitores.

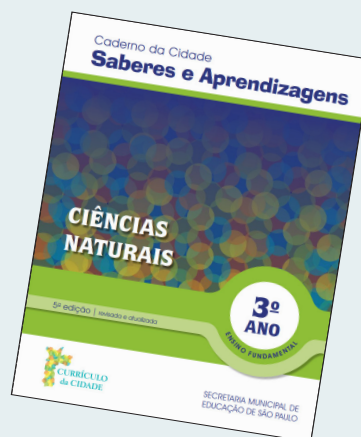
Aprofundamento – Ciências da Natureza

A investigação sobre o uso da água na escola pode ser ampliada em articulação com a Unidade 3 - QUE ÁGUA É ESSA!, favorecendo o aprofundamento das aprendizagens de Ciências Naturais. A partir das situações vivenciadas nas atividades de Matemática, nas quais os estudantes observam, estimam, medem, comparam e registram informações sobre o uso da água, propõe-se investigar de onde vem a água que chega à escola, como ela é tratada, por quais caminhos passa até chegar às torneiras e bebedouros e para onde vai depois de utilizada.

Essa investigação possibilita ampliar a compreensão sobre a importância da água, os processos de tratamento da água e do esgoto e as ações necessárias para evitar sua poluição. As descobertas podem ser relacionadas aos dados produzidos nas atividades matemáticas e sistematizadas no Jornal Mural, em textos informativos, curiosidades, registros e chamadas de conscientização.

Desse modo, Matemática e Ciências da Natureza se articulam em torno de uma questão real e significativa, permitindo que os estudantes utilizem conhecimentos matemáticos para investigar e organizar informações e conhecimentos científicos para compreender os fenômenos e refletir sobre o uso responsável da água.

**TOME
NOTA**



Ciclo Interdisciplinar – 4º e 5º ano

No Ciclo Interdisciplinar, as ações devem ampliar a autonomia dos estudantes na escolha de instrumentos, unidades de medida e estratégias de cálculo. Situações de aprendizagem em que os estudantes sejam convidados a estabelecer relações entre unidades de tempo, consultar calendários, ler e registrar horários em relógios analógicos e digitais, estimar e calcular intervalos de tempo, além de utilizar unidades padronizadas como metro, centímetro, milímetro, litro, mililitro, quilograma e grama. Considerando as características desse ciclo na RME/SP, que envolve a integração entre áreas do conhecimento, a consolidação da alfabetização, a ampliação da autonomia e o uso da investigação para organizar conhecimentos, é necessário propor situações-problema (convencionais e não convencionais) relacionadas ao cotidiano dos estudantes, aos projetos da turma e aos demais componentes curriculares. Nesse sentido, torna-se inegociável trabalhar com calendários, quadros, tabelas de horários, receitas, embalagens, mapas, trajetos, experimentos, gráficos simples/dupla entrada, entre outros, além de situações que envolvam os OADs que mobilizam a educação financeira favorecendo a compreensão do Eixo Grandezas e Medidas como fundamental para resolver problemas reais.

4º ano	Investigar, estimar, medir, escolher unidades e instrumentos adequados.	Da vivência prática à sistematização das grandezas e unidades.
5º ano	Resolver e elaborar problemas com medidas, incluindo transformações entre unidades usuais.	Da sistematização ao uso autônomo das medidas em situações reais.

48

MATEMÁTICA – 4º ano

No 4º ano, a proposta deve priorizar a compreensão de que cada grandeza exige uma unidade e um instrumento adequado. O foco está em **estimar, medir, comparar e registrar medidas** de comprimento, massa, capacidade e tempo, utilizando unidades convencionais como **metro, centímetro, grama, quilograma, litro e mililitro**, em situações próximas ao cotidiano dos estudantes.

A intenção é fortalecer a compreensão conceitual do ato de medir: identificar a grandeza, escolher a unidade, utilizar o instrumento e registrar o resultado.

ANTES

O professor/professora organiza uma roda de conversa com objetos variados: embalagens, garrafas, caixas, fita métrica, régua, trena, balança, copo medidor, relógio e calendário.

Perguntas disparadoras:

- O que podemos medir com esses objetos?
- Que medida aparece nas embalagens?
- O que significam as siglas **cm, m, g, kg, ml e l**?
- Que instrumento usamos para medir comprimento?
- Que instrumento usamos para medir massa?
- Como podemos medir a capacidade de um recipiente?
- É possível medir a capacidade de uma garrafa com uma trena? Por quê?

A professora e o professor registram as hipóteses dos estudantes em um quadro coletivo, destacando a relação entre **objeto, grandeza, unidade e instrumento**.

Exemplo:

Objeto ou situação	O que pode ser medido?	Unidade que aparece	Instrumento adequado
Garrafa de água	Capacidade	ml ou l	Copo medidor
Pacote de arroz	Massa	g ou kg	Balança
Mesa da sala	Comprimento	cm ou m	Régua ou trena
Parede da escola	Área ou comprimento	m ou m ²	Trena
Horário da aula	Tempo	horas e minutos	Relógio

DURANTE

A turma é organizada em grupos para realizar uma investigação em estações:

Estação 1 — Rótulos e embalagens

Os estudantes analisam embalagens e identificam números e siglas. Depois, classificam as informações encontradas. O professor problematiza:

- O que significa 500 ml?
- O que pesa mais: 500 g ou 1 kg?
- O que mede mais: 100 cm ou 1 m?
- Como podemos conferir essas medidas?

Estação 2 — Estimativa e conferência

Antes de medir objetos disponibilizados, os estudantes estimam. Depois, podem validar ou refutar hipóteses com instrumentos presentes nesta oficina.

Objeto	Estimativa	Medida real	Instrumento usado
Carteira	80 cm	75 cm	Fita métrica
Garrafa	1 l	500 ml	Copo medidor
Mochila	3 kg	2,5 kg	Balança

Após a medição, discutem:

- Nossa estimativa ficou próxima?
- O que ajudou a estimar melhor?
- Qual instrumento foi mais adequado?
- O resultado seria o mesmo se usássemos outro instrumento?

DEPOIS

A turma constrói um cartaz coletivo, como no exemplo:

Medidas no cotidiano

Grandeza	Unidade	Instrumento	Exemplo de uso
Comprimento	cm, m	régua, trena, fita métrica	medir mesa, parede, tecido
Massa	g, kg	balança	medir alimentos, mochila
Capacidade	ml, l	copo medidor, jarra	medir água, suco, leite
Tempo	hora, minuto, dia	relógio, calendário	medir duração de atividades

O cartaz será a referência para produção de um fanzine matemático para outras turmas sobre como o Eixo Grandezas e Medidas está presente no cotidiano.

MATEMÁTICA – 5º ano

No 5º ano, a proposta é ampliar a atividade do 4º ano, deslocando o foco da identificação e medição para a **resolução e elaboração de problemas**. Os estudantes serão desafiados a planejar uma situação real da escola — como uma feira, mostra cultural, piquenique, exposição ou organização de um espaço — mobilizando medidas de comprimento, massa, capacidade e tempo.

ANTES

O professor apresenta a situação-problema:

A turma organizará uma atividade coletiva na escola. Para isso, será necessário planejar o espaço, calcular materiais, organizar horários e prever quantidades de alimentos ou bebidas. Como as medidas podem ajudar nesse planejamento?

A turma escolhe uma situação, por exemplo:

- organização de uma feira de trocas;
- preparo de uma receita coletiva;
- planejamento de um piquenique;

Perguntas orientadoras:

- Quais grandezas estarão envolvidas?
- O que será preciso medir?
- Que unidades serão usadas?
- Haverá medidas em gramas e quilogramas?
- Haverá medidas em mililitros e litros?
- Será necessário calcular a duração?
- Precisaremos medir o espaço?

DURANTE

Dividir a turma em grupos por grandezas*:

- Os estudantes, a partir das perguntas disparadoras, pensarão na grandezas que serão necessárias para desenvolver o projeto/situação-problema;
- Cada grupo tem um desafio, por exemplo, se uma receita foi escolhida haverá ingredientes líquidos, em pó ou avulso que necessitarão de planejamento para medir e chegar ao resultado final;
- Os desafios dos grupos, depende da situação-problema.

DEPOIS

Cada grupo apresentará suas soluções justificando os procedimentos utilizados.

A socialização deve responder:

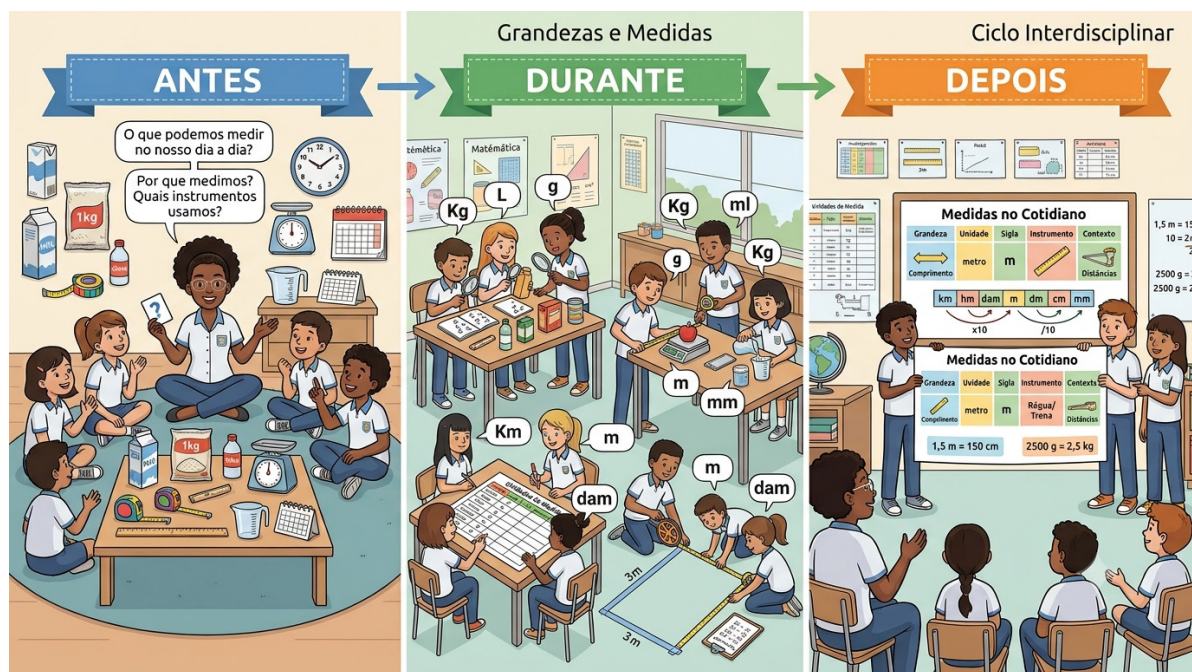
- Qual problema o grupo resolveu?
- Que grandeza foi mobilizada?
- Que unidade foi escolhida?
- Houve necessidade de transformação de unidade?
- Que cálculo foi realizado?
- O resultado encontrado faz sentido?
- Como o grupo conferiu ou validou a resposta?

Depois, a turma elaborará, coletivamente, um quadro de síntese:

Como usamos medidas para planejar uma ação?

Situação	Grandeza	Unidade	Estratégia utilizada
Calcular suco	Capacidade	ml e l	multiplicação e transformação
Preparar receita	Massa	g e kg	dobro, metade e equivalência
Organizar horário	Tempo	h e min	cálculo de duração
Medir espaço	Comprimento, perímetro e área	m, m ²	medição e cálculo

* Na organização dos agrupamentos por grandezas, sugere-se garantir que essa divisão não restrinja os estudantes a uma única ação ou forma de participação. Ao longo da resolução da situação-problema, é importante favorecer diferentes possibilidades de atuação e colaboração, de modo que os estudantes possam experimentar e mobilizar diferentes estratégias, recursos e formas de registro. Assim, podem participar de ações como estimar e medir, selecionar e utilizar instrumentos, registrar e organizar dados, realizar cálculos, comparar estratégias e comunicar as soluções construídas coletivamente. Essas possibilidades podem circular entre os integrantes do grupo, ampliando as oportunidades de participação e de construção dos conhecimentos matemáticos.



Fonte: elaborado por SME/COPED/DIEFEM com ajuda de IA.

Ciclo Autoral - 8º e 9º ano

No Ciclo Autoral, as ações necessárias e inegociáveis devem aprofundar a resolução, formulação e análise de problemas envolvendo grandezas e medidas, com maior autonomia, justificativa de procedimentos e articulação entre diferentes conhecimentos matemáticos. Os estudantes devem analisar, interpretar, solucionar e formular problemas envolvendo comprimento, massa, tempo, temperatura, volume, capacidade e área. Aprendizagens mais complexas, como investigar relações entre litro e decímetro cúbico e empregar unidades que expressam medidas muito grandes ou muito pequenas, com uso da notação científica. Desse modo, a recomposição neste ciclo deve favorecer a articulação entre o uso de unidades e instrumentos e a análise crítica de situações, envolvendo a escolha de procedimentos adequados, a validação de resultados, a comunicação matemática e a produção autoral de estratégias de resolução.

MATEMÁTICA - 8º ano

EIXO: Grandezas e Medidas

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

- (EF08M28) Investigar relações entre um litro e um decímetro cúbico e entre um litro e um metro cúbico, para solucionar problemas de cálculo de capacidade de recipientes.
- (EF07M30) Solucionar e formular problemas que envolvam medidas de grandezas, sempre que possível, inseridas em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.

Habilidades Desafiadoras:

- MTF4M06: Calcular comprimento, capacidade ou massa usando unidades convencionais.

ANTES

Tema: Capacidade e Relações de medidas.

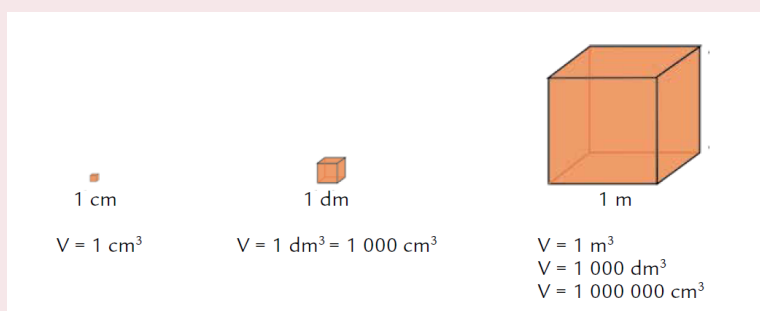
Problematização Inicial: formação de pequenos grupos.

O professor(a) no primeiro momento propõe uma situação investigativa que favoreça a mobilização dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre medidas de capacidade como o litro, metro cúbico, apresentando (garrafas de 1 litro, caixa de leite, copo medidor, etc) ou imagens com diferentes formas e capacidades.

Incentive os estudantes a fazer estimativas, isto permite que avaliem suas respostas, verificando se os resultados encontrados se aproximam ou não de suas previsões.

Após a problematização disparar as seguintes questões aos grupos:

- Se uma caixa d'água tem 1 metro de lado (um cubo de 1m^3), quantos litros de água vocês acham que cabem nela?
- Como podemos descobrir?
- Vocês conseguem imaginar o tamanho de um metro cúbico? Quantos estudantes da nossa sala caberiam dentro de um cubo com 1 metro de lado?
- Vocês conseguem imaginar o tamanho de um metro cúbico? Que objetos, espaços ou outras referências do nosso cotidiano poderiam nos ajudar a compreender suas dimensões?



CCSA -MAT 8 ano-pág.21

DURANTE

Executando a investigação:

O professor(a) mede a caixa de leite usada na atividade anterior, por exemplo: a base da caixa de leite mede (10 cm x 10 cm). Explique que 10 cm = 1 dm. Logo, a caixa é um modelo de 1 dm^3 , que comporta 1 litro.

Construção da Caixa Invisível:

- Marcação da Base (m^2): Usando a trena e fita crepe, os alunos devem marcar no chão da sala um quadrado de $1\text{m} \times 1\text{m}$.
- Marcação da altura: Peça que marquem na parede (ou usem um aluno como referência) a altura de 1 metro a partir do quadrado no chão.

Desafio de Formulação:

“Quantas caixas de 1 litro cabem, lado a lado, apenas para cobrir o quadrado de fita crepe no chão?”.

- Raciocínio esperado: Se o lado tem 100 cm (10 dm) e a caixa tem 10 cm (1 dm), cabem 10 caixas em cada fileira. São 10 fileiras de 10, totalizando 100 litros na base.

Cálculo do Volume Total: “Para chegar à altura de 1 metro, de quantas camadas dessas vamos precisar?”.

- Raciocínio esperado: Se cada camada tem 10 cm de altura, precisaremos de 10 camadas para atingir 100 cm (1 metro).

Considerando que a investigação envolve a construção e a compreensão de uma representação tridimensional, sugere-se prever diferentes formas de exploração e representação das relações entre comprimento, área, volume e capacidade. Além das marcações no chão e na parede, podem ser utilizados modelos tridimensionais, materiais manipuláveis, representações táteis, esquemas, imagens ou outros recursos que ampliem as possibilidades de percepção, exploração e compreensão das relações investigadas.

DEPOIS

Validação e Sistematização para estratégias de resolução:

Validação Matemática: Os alunos devem multiplicar as camadas:

100 litros (base) × 10 camadas = 1.000 litros

Sistematização:

O professor registra na lousa a conclusão investigada: $1 \text{ m}^3 = 1.000 \text{ dm}^3 = 1.000 \text{ litros}$.

Para finalizar, o(a) professor(a) poderá retomar com os estudantes as relações construídas entre litro, decímetro cúbico e metro cúbico, destacando que a escolha da unidade de medida depende da grandeza que se pretende representar.

Em situações que envolvem grandes volumes de água, o metro cúbico (m^3) torna os registros mais compactos, facilitando a leitura, a comparação e os cálculos.

Após a explicação o professor (a) pede que os estudantes preencham a tabela:

Objeto / Situação	Litros (L)	Metros cúbicos (m^3)
 Caixa de leite	1 L	_____ m^3
 Caixa de água	5 L	_____ m^3
 Conta de água	_____ L	8 m^3
 Garrafa de água	2 L	_____ m^3
 Balde	10 L	_____ m^3
 Caixa-d'água	_____ L	1 m^3
 Piscina	_____ L	5 m^3
 Consumo de água	3.000 L	_____ m^3

O importante é levar os estudantes a perceberem que utilizar o litro para expressar o consumo de uma escola ou de um bairro resultaria em números com uma quantidade excessiva de dígitos. Essa necessidade de simplificação evolui para o uso da notação científica, ferramenta indispensável para lidar com medidas muito grandes ou muito pequenas sem erros de contagem de zeros.

Assim, a própria tabela pode ser ampliada para apresentar as três formas de representação:

Volume	Forma decimal	Notação científica
1.000 L	1.000 L	$1 \times 10^3 \text{ L}$
1.000.000 L	1.000.000 L	$1 \times 10^6 \text{ L}$

Assim, a tabela pode constituir um recurso inicial para o TCA, permitindo que o professor articule o conteúdo de medidas, conversão de unidades, potências e notação científica a uma problemática real. A partir dessa investigação, os estudantes podem ampliar a pesquisa, organizar dados e construir coletivamente produtos autorais, fazendo com que a Matemática seja utilizada como ferramenta para compreender, analisar e comunicar uma realidade presente em seu cotidiano.

Recomenda-se a leitura das Orientações Didáticas do Currículo da Cidade-vol.2, páginas 16 a 23, que contém o relato de experiência sobre a representação física de um metro cúbico.



MATEMÁTICA – 9º ano

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

- (EF08M28) Investigar relações entre um litro e um decímetro cúbico e entre um litro e um metro cúbico, para solucionar problemas de cálculo de capacidade de recipientes.
- (EF07M30) Solucionar e formular problemas que envolvam medidas de grandezas, sempre que possível, inseridas em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.
- (EF09M26) Reconhecer e empregar unidades que expressem medidas muito grandes ou muito pequenas, fazendo uso da notação científica.

Habilidades Desafiadoras:

- MTF4M06: Calcular comprimento, capacidade ou massa usando unidades convencionais.

ANTES

Tema: Capacidade e Relações de medidas

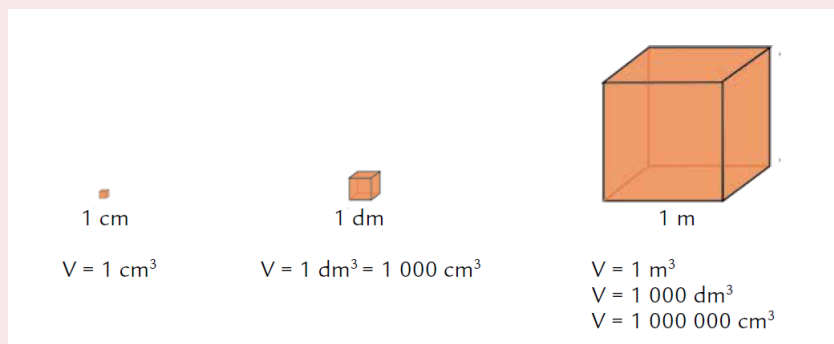
Problematização Inicial: formação de pequenos grupos.

O professor(a) no primeiro momento propõe uma situação investigativa que favoreça a mobilização dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre medidas de capacidade como o litro, metro cúbico, apresentando (garrafas de 1 litro, caixa de leite, copo medidor, etc) ou imagens com diferentes formas e capacidades.

Incentive os estudantes a fazer estimativas, isto permite que avaliem suas respostas, verificando se os resultados encontrados se aproximam ou não de suas previsões.

Após a problematização disparar as seguintes questões aos grupos:

- Se uma caixa d'água tem 1 metro de lado (um cubo de 1m^3), quantos litros de água vocês acham que cabem nela?
- Como podemos descobrir?
- Vocês conseguem imaginar o tamanho de um metro cúbico? Quantos estudantes da nossa sala caberiam dentro de um cubo com 1 metro de lado?



DURANTE

Executando a investigação:

O professor(a) mede a caixa de leite usada na atividade anterior, por exemplo: a base da caixa de leite mede (10 cm x 10 cm). Explique que $10\text{ cm} = 1\text{ dm}$. Logo, a caixa é um modelo de 1 dm^3 , que comporta 1 litro.

Construção da Caixa Invisível:

- Marcação da Base (m^2): Usando a trena e fita crepe, os alunos devem marcar no chão da sala um quadrado de $1\text{ m} \times 1\text{ m}$.
- Marcação da altura: Peça que marquem na parede (ou usem um aluno como referência) a altura de 1 metro a partir do quadrado no chão.

Desafio de Formulação:

“Quantas caixas de 1 litro cabem, lado a lado, apenas para cobrir o quadrado de fita crepe no chão?”.

- Raciocínio esperado: Se o lado tem 100 cm (10 dm) e a caixa tem 10 cm (1 dm), cabem 10 caixas em cada fileira. São 10 fileiras de 10, totalizando 100 litros na base.

Cálculo do Volume Total: “Para chegar à altura de 1 metro, de quantas camadas dessas vamos precisar?”.

- Raciocínio esperado: Se cada camada tem 10 cm de altura, precisaremos de 10 camadas para atingir 100 cm (1 metro).

Considerando que a investigação envolve a construção e a compreensão de uma representação tridimensional, sugere-se prever diferentes formas de exploração e representação das relações entre comprimento, área, volume e capacidade. Além das marcações no chão e na parede, podem ser utilizados modelos tridimensionais, materiais manipuláveis, representações táteis, esquemas, imagens ou outros recursos que ampliem as possibilidades de percepção, exploração e compreensão das relações investigadas.

DEPOIS

Validação e Sistematização para estratégias de resolução:

Validação Matemática: Os alunos devem multiplicar as camadas:

$$100\text{ litros (base)} \times 10\text{ camadas} = 1.000\text{ litros}$$

Sistematização:

O professor registra na lousa a conclusão investigada: $1\text{ m}^3 = 1.000\text{ dm}^3 = 1.000\text{ litros}$.

Para finalizar, o(a) professor(a) poderá retomar com os estudantes as relações construídas entre litro, decímetro cúbico e metro cúbico, destacando que a escolha da unidade de medida depende da grandeza que se pretende representar.

Em situações que envolvem grandes volumes de água, o metro cúbico (m^3) torna os registros mais compactos, facilitando a leitura, a comparação e os cálculos.

Após a explicação o professor (a) pede que os estudantes preencham a tabela de Litros e metro cúbico:

Objeto / Situação	Litros (L)	Metros cúbicos (m³)
 Reservatório de uma escola	10.000 L	_____ m³
 Reservatório de um prédio	50.000 L	_____ m³
 Reservatório de uma cidade pequena	_____ L	10.000 m³
 Grande reservatório	1.000.000 L	_____ m³
 Reservatório de uma cidade	_____ L	10.000 m³
 Pequena represa	10.000.000 L	_____ m³
 Represa média	_____ L	100.000 m³
 Grande represa	1.000.000.000 L	_____ m³
 Grande reservatório	_____ L	1.000.000 m³
 Megareservatório	10.000.000.000 L	_____ m³

O importante é levar os estudantes a perceberem que utilizar o litro para expressar o consumo de uma escola ou de um bairro resultaria em números com uma quantidade excessiva de dígitos. Essa necessidade de simplificação evolui para o uso da notação científica, ferramenta indispensável para lidar com medidas muito grandes ou muito pequenas sem erros de contagem de zeros.

A intencionalidade é que o estudante compreenda que a notação científica não é apenas uma nova maneira de escrever números, mas uma ferramenta que facilita a leitura, a escrita, a comparação e os cálculos envolvendo valores muito grandes ou muito pequenos.

Assim, a própria tabela pode ser ampliada para apresentar as três formas de representação:

Volume	Forma decimal	Notação científica
1.000 L	1.000 L	1×10^3 L
1.000.000 L	1.000.000 L	1×10^6 L
1.000.000.000 L	1.000.000.000 L	1×10^9 L
10.000.000.000 L	10.000.000.000 L	1×10^{10} L

Assim, a tabela pode constituir um recurso inicial para o TCA, permitindo que o professor articule o conteúdo de medidas, conversão de unidades, potências e notação científica a uma problemática real. A partir dessa investigação, os estudantes podem ampliar a pesquisa, organizar dados e construir coletivamente produtos autorais, fazendo com que a Matemática seja utilizada como ferramenta para compreender, analisar e comunicar uma realidade presente em seu cotidiano. Assim, a atividade com litros, metros cúbicos e notação científica pode constituir uma etapa inicial de um projeto maior, no qual os estudantes investiguem a relação da comunidade com a água, compreendam a dimensão dos volumes envolvidos e reflitam sobre consumo consciente, desperdício, preservação dos recursos hídricos e sustentabilidade.

Na introdução da notação científica, sugere-se favorecer a articulação entre diferentes formas de representação dos valores, explicitando as relações entre elas e recorrendo, quando necessário, a recursos e mediações que apoiem a compreensão das transformações realizadas. A organização visual dos registros, o uso de tabelas, esquemas, materiais manipuláveis ou outros recursos pode contribuir para que os estudantes acompanhem e compreendam as relações estabelecidas entre as diferentes representações.

POSSIBILIDADES FORMATIVAS

- Promover estudos com os professores sobre as habilidades desafiadoras evidenciadas na PSA e nas demais evidências de aprendizagem, articulando-as à progressão dos OADs de Grandezas e Medidas e aos conhecimentos que os estudantes precisam mobilizar para avançar.
- Desenvolver estudos formativos sobre os conceitos de grandeza, medida, unidade e instrumento, analisando com os professores a progressão das aprendizagens relacionadas a tempo, comprimento, massa e capacidade e problematizando práticas centradas na memorização de unidades ou na aplicação mecânica de procedimentos.
- Planejar colaborativamente situações-problema que possibilitem aos estudantes comparar, estimar, medir, escolher unidades e instrumentos, registrar e interpretar medidas, comunicar e justificar procedimentos e validar resultados, articulando conhecimentos matemáticos a situações significativas do cotidiano e a contextos interdisciplinares.
- Analisar, com os professores, situações didáticas do Fascículo e dos materiais curriculares da Rede, discutindo a qualidade dos desafios, as estratégias de resolução, os conhecimentos mobilizados e as possibilidades de mediação e intervenção docente, considerando também as condições de acesso e participação dos estudantes, as diferentes formas de representação dos conhecimentos matemáticos e os recursos e apoios que podem ser mobilizados, de modo a ampliar situações que exijam escolha de estratégias, argumentação e validação.
- Promover estudos e planejamento colaborativo sobre as modalidades organizativas e o movimento metodológico, analisando como sequências de atividades, atividades habituais/permanentes e projetos podem articular situações de trabalho coletivo, em duplas ou grupos e autônomo, considerando a progressão dos OADs, a gestão do tempo, a mediação docente e a construção da autonomia.
- Analisar, com os professores, produções, registros, estratégias e situações de aprendizagem, utilizando as evidências para compreender os conhecimentos construídos, os procedimentos mobilizados e os obstáculos presentes, e promover tematizações da prática sobre desafios, agrupamentos, mediações e intervenções docentes.
- Apoiar o planejamento e o acompanhamento das ações de recomposição, articulando evidências de aprendizagem, retomada de conhecimentos, progressão dos OADs, modalidades organizativas e movimento metodológico, de modo a fortalecer a capacidade docente de planejar, mediar, acompanhar e replanejar as situações de ensino.

INTERVENÇÃO DA COORDENADORIA PEDAGÓGICA

- Problematizar, junto aos professores, as evidências de aprendizagem e os OADs relacionados às habilidades priorizadas em Grandezas e Medidas, identificando conhecimentos construídos, lacunas e necessidades de retomada, consolidação ou aprofundamento.
- Acompanhar e qualificar o planejamento e o desenvolvimento das situações de aprendizagem, analisando com os professores os desafios propostos, as mediações, os agrupamentos, os recursos e apoios e a organização do tempo e das modalidades de trabalho, considerando as condições de acesso e participação dos estudantes, de modo a favorecer a progressão das aprendizagens e a construção da autonomia.
- Analisar, com os professores, as estratégias, erros, registros e produções dos estudantes como evidências dos processos de aprendizagem, apoiando a identificação dos conhecimentos mobilizados e das necessidades de intervenção.
- Realizar devolutivas formativas e mediar o replanejamento das propostas, apoiando os professores na reorganização dos desafios, apoios, agrupamentos, modalidades e encaminhamentos metodológicos a partir das evidências produzidas.
- Acompanhar as ações de recomposição e promover espaços de reflexão sobre a prática, articulando análise de evidências, formação, planejamento, intervenção e replanejamento em favor da continuidade, do aprofundamento e da progressão das aprendizagens matemáticas.

REFERÊNCIAS

Costa, J., Melo da Gonçalves, L., Rangel, & de Fátima Manenti, E. (s. d.). ALUNOS LEITORES E REDADORES: O JORNAL MURAL EM SALA DE AULA - PIBID/LETRAS. Org.br. Recuperado 12 de agosto de 2026, de <https://www.jornalescolar.org.br/securefiles/arq-COSTA-J-alunos-leitores-e-redadores-o-jornal-mural-em-sala-de-aula.pdf>

PASSARELLI, L. G. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Cortez, 2012.

SANDMAN, A. J. **A linguagem da propaganda**. São Paulo: Contexto, 1993.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Caderno da cidade: saberes e aprendizagens: Matemática – 8º ano**. 4. ed. São Paulo: SME/COPED, 2024. 256 p.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Caderno da cidade: saberes e aprendizagens: Matemática – 9º ano**. 4. ed. São Paulo: SME/COPED, 2024. 256 p.

SME/COPED, 2026. SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Documento Orientador de Sondagens no ciclo de alfabetização**. São Paulo: SME/COPED, 2026. Edição revisada e ampliada. <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/sondagensciclo-de-alfabetizacao-lp-e-mat/>

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Projeto de Apoio Pedagógico**. – 2. ed. – São Paulo: SME / COPED, 2026.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Matriz de referência para avaliação do rendimento escolar: Ensino Fundamental: Matemática**. São Paulo: SME/ COPED, 2021.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do currículo da cidade: Matemática**. São Paulo: SME/COPED, 2018. v.1 - v. 2.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental – Língua Portuguesa**. São Paulo: SME/ COPED, 2026 (Sob Consulta).

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Trilhas de aprendizagens: Ensino Fundamental – 7º ano – volume 1**. – 2. ed. – São Paulo: SME / COPED, 2021.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Língua Portuguesa**. São Paulo: SME/COPED, 2019. v.1 - v. 2.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental – Matemática (Documento para Consulta Pública)**. São Paulo: SME/ COPED, 2026.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Caderno da Cidade: Saberes e Aprendizagens – Matemática – 1º ao 9º ano**. 5. ed. São Paulo: SME/COPED, 2025.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**